

GUIA DIDÁTICO DE VISITAS AO PATRIMÔNIO DA LAPA-PR: O CERCO DA LAPA



JHOYMAR CAMPOS DA SILVEIRA



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Universidade Estadual
de Ponta Grossa

GUIA DIDÁTICO DE VISITAS AO PATRIMÔNIO DA LAPA-PR: O CERCO DA LAPA

**Recurso didático desenvolvido para
apoiar professoras/es e estudantes
do 9º ano do Ensino Fundamental no
estudo do Cerco da Lapa (1894) e
orientar visitas ao palco do conflito:
o patrimônio histórico da Lapa – PR.**

JHOYMAR CAMPOS DA SILVEIRA

ORIENTAÇÃO: PROF. DR. ANTONIO PAULO BENATTE

S587

Silveira, Jhoymar Campos da
Guia didático de visitas ao patrimônio da Lapa-Pr: o Cerco da Lapa - Material
didático / Jhoymar Campos da Silveira. Ponta Grossa, 2025.
67 f.

Produto da dissertação "O Cerco da Lapa e seus heróis": as representações
do Cerco da Lapa na obra de David Carneiro e seus efeitos no ensino de História
(Mestrado Profissional em Ensino de História - Área de Concentração: Ensino de
História), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Paulo Benatte.
Coorientadora: Profa. Dra. Chistiane Marques Szesz.

1. Representação histórica. 2. Carneiro, David, 1904-1990. 3. Revolução
Federalista, 1893-1895. 4. Cerco da Lapa. 5. Ensino de História. I. Benatte,
Antonio Paulo. II. Szesz, Chistiane Marques. III. Universidade Estadual de Ponta
Grossa. Ensino de História. IV.T.

CDD: 981.62



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Universidade Estadual
de Ponta Grossa

Recurso didático desenvolvido para apoiar professoras/es e estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental no estudo do Cerco da Lapa (1894) e orientar visitas ao palco do conflito: o patrimônio histórico da Lapa – PR.

JHOYMAR CAMPOS DA SILVEIRA

ORIENTAÇÃO: PROF. DR. ANTONIO PAULO BENATTE

Guia didático desenvolvido para conclusão da especialização *Stricto Sensu* PROFHISTÓRIA – Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de História, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

PONTA GROSSA – PARANÁ
2025

APRESENTAÇÃO

Professoras, Professores e estudantes de História, é com muita satisfação que apresento e partilho este Guia Didático. Com objetivo de fortalecer o Ensino de História e auxiliar o aprendizado da Revolução Federalista e de um dos seus episódios: o Cerco da Lapa.

Nós professores acreditamos no nosso papel transformador que o nosso trabalho pode produzir na sociedade. Todos os anos, nós professores, buscamos mecanismos para superar os desafios cada vez maiores que envolvem nosso trabalho, por isso resistimos. Resistimos ao transformar nossas aulas mais dinâmicas, ao promover mais qualidade em nossas atividades, ao fazer com que nossos estudantes, nossas comunidades e a sociedade valorizem mais nossa profissão, que sempre praticamos com muito amor, mesmo sem perceber reconhecimento desse trabalho. Realizar nossa função com entusiasmo e acreditar no desenvolvimento das nossas aulas é exercer a resistência.

Este guia é resultado de muitas reflexões sobre a minha prática docente, na tentativa de criar significados importantes para o desenvolvimento dos estudantes com as aulas de História, despertando motivação e interesse dos estudantes nas aulas.

Você vai encontrar no guia uma sugestão de trabalho sobre a Revolução Federalista e seus desdobramentos até atingir o Paraná, principalmente o Cerco da Lapa. O guia é destinado ao 9º ano do Ensino Fundamental, mas pode ser adaptado para trabalhar com séries de diferentes etapas e níveis de formação.

O guia é dividido em duas partes: O trabalho em sala de aula sobre Revolução Federalista e o Cerco da Lapa, apresentado base teórica para aulas com ou sem a intenção de visita ao patrimônio da Lapa, pois sabemos que a realização de aulas em espaços alternativos ao ambiente escolar dependem de muitos fatores e de diferentes realidades.

A segunda parte é o Guia propriamente dito, com orientações para visita ao patrimônio histórico da Lapa, referente ao Cerco da Lapa, para as realidades que contemplem a possibilidade de visita pedagógica à Lapa. A ideia central é problematizar, in loco, a construção de representações e de identidade regional e do conhecimento histórico sobre o Cerco da Lapa.

Não entendemos este trabalho como um material definitivo sobre o Cerco da Lapa, mas um instrumento a mais para provocar reflexão sobre a construção do conhecimento histórico, um novo material para pensar permanências, apagamentos e construção de identidade regional através da historiografia e do patrimônio.

Neste material, a principal sugestão de trabalho a ser realizado começa por repensar a prática no Ensino de História, por tanto, pretendemos promover de Cultura de Paz, uma narrativa antiguerra e um trabalho de humanização de todos os envolvidos no processo de ensino.

Além do mais, desejamos aos docentes e estudantes ótimas aulas, momentos para cultivar memórias afetivas, que essas aulas sejam oportunidades de fortalecer vínculos, que essas aulas estimulem nossos estudantes a se enxergarem como indivíduos históricos, valorizem mais as aulas de História no cotidiano e que consigamos realizar um Ensino de História mais diverso, inclusivo e tolerante.

O AUTOR

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. TRABALHO EM SALA DE AULA.....	8
1.1 A Revolução Federalista: Contexto	9
1.2 A violenta rivalidade	15
1.3 A Revolução Federalista no Paraná	19
1.4 O Cerco da Lapa	23
1.5 Diferentes Visões	30
2. GUIA DIDÁTICO DE VISITA À LAPA	33
2.1 Experiências realizadas	35
2.2 Estrutura para visita.....	38
2.3 Espaços para visita.....	43
2.4 Proposta de Avaliação	67
REFERÊNCIAS	68

INTRODUÇÃO

A historiografia sobre o Paraná apresenta determinadas tradições, um dos mais conhecidos autores sobre a história do Paraná foi David Antonio da Silva Carneiro (1904-1990), identificamos um grande interesse em evidenciar os acontecimentos da história local para construção da história nacional. Através de sua narrativa, David Carneiro ajuda a criar um ideal identitário valorizando os acontecimentos e personalidades locais.

Um dos temas da história mais presentes na obra de David Carneiro é a História Militar, no campo regional, David Carneiro demonstrou grande interesse na História da Revolução Federalista e do Cerco da Lapa. David Carneiro cria uma narrativa repleta de representações, como os “heróis”, a “salvação” da República, entre outras. A narrativa de David Carneiro é legitimada, verificamos que elementos da narrativa de Carneiro são quase onipresentes, ou seja, constantemente são referenciadas em novas obras, assim, as representações criadas por David Carneiro são reforçadas e reafirmadas, reforçando sua versão dos acontecimentos e a permanência de uma “tradição historiográfica”.

De Fato, as obras de David Carneiro são importantes para historiografia de David Carneiro e não entendemos que seus trabalhos devam ser descartados, no entanto, neste material propomos uma nova reflexão sobre os temas da Revolução Federalista e do Cerco da Lapa. Propomos problematizar a narrativa hegemônica sobre o Cerco da Lapa e os efeitos por ela produzida nas aulas de História.

Para isso, o nosso Guia Didático, humildemente, quer ser mais uma ferramenta nas mãos dos professores e estudantes para realizar um estudo de História mais diversa, menos excludente, nem que seja por meio de reflexões sobre a ausência de determinados personagens, presentes na formação histórica da nossa sociedade mas não nas obras historiográficas.

O Guia sugere trabalhar o Tema da Revolução Federalista e do Cerco da Lapa usando um conjunto de aulas, em duas etapas:

1º: Momento em sala de Aula – para entender o Contexto da Revolução Federalista, as suas complexas motivações, personagens envolvidos, interesses envolvidos na construção do Brasil republicano. Propomos ainda identificar representações construídas na historiografia sobre o Cerco da Lapa e sua relação com a construção identitária do povo parananense.

2º: Aula de Visitação ao Patrimônio da Lapa – Para verificar se além da historiografia, o patrimônio histórico também reforça a construção identitária e as representações construídas pelas obras de David Carneiro, verificar se existe influência da narrativa de David Carneiro na história contada pelo patrimônio da Lapa.

Fazer uma visitação ao centro histórico da Lapa pode ser uma tarefa mais difícil para determinadas realidades e depende de muitos fatores para acontecer, assim sendo, o Guia apresenta várias sugestões atividades e reflexões para o trabalho em sala de aula, mas sendo possível realizar a aula a campo, nosso material também trás sugestões de visitas e atividades para realizar na aula de campo.

Queremos que o uso desse Guia Didático possa despertar reflexões sobre a produção de conhecimento histórico, que essas reflexões possam ser aplicadas na construção de aulas com grande significado para os estudantes e que nossos estudantes possam reconhecer a importância de estudar História.

Esperamos que nosso Guia possa contribuir para o desenvolvimento de aulas produtivas, úteis, transformadoras, que mostre aos estudantes que todos temos um importante papel como indivíduos históricos.

Ótimas aulas!

1. TRABALHO EM SALA DE AULA

O que nós professores queremos com a realização do nosso trabalho? Queremos transformar indivíduos e a sociedade? Queremos reproduzir e reforçar quais valores com nossa prática docente? Queremos promover Cultura de Paz e combater a violência? Queremos construir indivíduos mais humanizados com as aulas de História? Como estudar temas repletos de violência, como uma guerra civil, sem reproduzir violência?

A Revolução Federalista se caracteriza em um conflito de práticas de violência extrema. Como trabalhar assuntos tão delicados sem reproduzir práticas de violência? Como despertar nos estudantes consciência sobre combate de práticas violentas ao trabalhar assuntos como a Revolução Federalista? Como promover Cultura de Paz nas aulas de História?

Antes de tudo é necessário entender o conceito de Cultura de Paz. Segundo Organização das Nações Unidas (1999):

Art. 1º Uma Cultura de Paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados:

- a) No respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação;
- b) No pleno respeito aos princípios de soberania, integridade territorial e independência política dos Estados e de não ingerência nos assuntos;
- c) que são, essencialmente, de jurisdição interna dos Estados, em conformidade com a Carta das Nações Unidas e o direito internacional;
- d) No pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; e) No compromisso com a solução pacífica dos conflitos;
- f) Nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras;
- g) No respeito e promoção do direito ao desenvolvimento;
- h) No respeito e fomento à igualdade de direitos e oportunidades de mulheres e homens;
- i) No respeito e fomento ao direito de todas as pessoas à liberdade de expressão opinião e informação;
- j) Na adesão aos princípios de liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade e entre as nações; e animados por uma atmosfera nacional e internacional que favoreça a paz.

Art. 2º O progresso até o pleno desenvolvimento de uma Cultura de Paz se conquista através de valores, atitudes, comportamentos e estilos de vida voltados ao fomento da paz entre as pessoas, os grupos e as nações.(Nações Unidas, 1999, s.p.).

Na perspectiva da Organização das Nações Unidas, a educação tem um papel fundamental para promoção da Cultura de Paz: “Art. 4º A educação, em todos os níveis, é um dos meios fundamentais para construir uma Cultura de Paz. Neste contexto, a educação sobre os direitos humanos é de particular relevância.” (Nações Unidas, 1999, s.p.).

Assim, nosso Guia pretende usar os princípios de Cultura de Paz para o estudo da Revolução Federalista, um tema onde a violência foi muito marcante, para desnaturalizar práticas e narrativas violentas nas aulas de História.

1.1 A Revolução Federalista: Contexto

A Revolução Federalista foi um conflito ocorrido na região sul do Brasil, no contexto de instalação e consolidação da República no país.

Segundo Rafael Augustus Sêga em seu livro *Tempos Belicosos* (2008), a Revolução Federalista foi entendida de diversas formas, vários autores definiram a Revolução Federalista com diferentes pontos de vista. Esses autores são contemporâneos do conflito, ou seja, viveram durante a Revolução Federalista, eram militares que lutaram no conflito, civis que participaram ou presenciaram as batalhas com maior distância e descreveram suas percepções sobre os ocorridos em diários, relatórios e outros diversos documentos. Outros autores são pesquisadores de épocas posteriores, que usaram os documentos dos contemporâneos e produziram suas interpretações e estudos valiosos para entendermos melhor a Revolução Federalista.

Podemos citar alguns exemplos dessa diversidade de definições sobre a Revolução Federalista usando o que foi dito por Sêga:

Revolução Federalista é a denominação mais conhecida da série de conflitos armados que ocorreram nos três Estados do Sul do Brasil entre 1893 e 1895. Podemos encontrar divergências tanto na designação da mesma como no corte sincrônico. Autores como Sérgio da Costa Franco, Davis Ribeiro de Sena e o coronel Cláudio Moreira Bento insistem em nomeá-la “Guerra Civil”, e outros, como o general José Cândido da Silva Muricy, Moacyr Flores, Hilda Agnes Hübner Flores, Angelo Dourado, Wenceslau Escobar e Euclides B. de Moura, em “Revolução de 1893”. Alguns autores paranaenses chamam-na de “Revolução de 1894”, porque esse foi o ano no qual os federalistas ocuparam o Estado. Em relação ao corte temporal, Davis Ribeiro de Sena, visto acima, traz a baliza inicial do conflito para 1892, pois para ele, as divergências começaram “no manifesto público assinado por treze almirantes e generais em 31 de março de 1892, quando a legalidade do governo de Floriano era questionada”; já para Luciana Rossato, o marco indicativo do encerramento ideológico do ciclo belicoso deve ser procrastinado para 1896, pois nesse ano se encerra a “trajetória liberal, após a proclamação da República até o Congresso Federalista de 23 de agosto de 1896”. (Sêga, 2008, p. 86-87).

Resumindo, Revolução Federalista é a denominação mais conhecida dos acontecimentos contextualizados, mas também pode ser chamada de “Guerra Civil”: devido a seu caráter de conflito bélico interno, de uma guerra de brasileiros contra brasileiros, motivadas por diferenças políticas; ou “Revolução de 1893”: devido ao ano do seu início no Rio Grande do Sul; ou “Revolução de 1894”: para a historiografia paranaense, pois foi ano em que os conflitos no Paraná se desenvolveram.

Vejam como um mesmo acontecimento pode ser compreendido de formas diversas, com diversas “verdades”, tudo depende da perspectiva que quem narra os acontecimentos. Não existe uma única forma de entender os violentos acontecimentos desse período, até hoje não existe um consenso sobre a Revolução Federalista (Sêga, 2008, p 87).

Dos pesquisadores posteriores aos acontecimentos, podemos destacar Sandra Jatahy Pesavento, autora de *A Revolução Federalista* (1983), que explica as origens do conflito no Rio Grande do Sul fazendo uma análise das mudanças estruturais políticas, sociais e econômicas no Brasil (com a Proclamação da República) e seus reflexos em forma de guerra civil no Rio Grande do Sul. Pesavento apresenta vários pontos de antagonismos na transição da Monarquia para a República que contribuíram para o desenvolvimento dos eventos bélicos:

As tensões deram-se tanto no âmbito da condução do processo econômico (apoio ou não à política econômico-financeirado “encilhamento”) quanto do processo político (república autoritária X república “liberal” federativa). As questões desdobravam-se ainda em cisões regionais (tensão centro X periferia) e em divisões corporativas (Exército X Armada), tendo ainda como complemento a presença de novos interesses sociais que começavam a aparecer na sociedade brasileira (empresários industriais X operariado). (Pesavento, 1983, p. 8-9).

No Rio Grande do Sul esses antagonismos chegam ao extremo e lá se desenvolve a Guerra.

Já sabemos que a Proclamação da República foi um dos acontecimentos motivadores da Revolução Federalista, então é necessário entender qual é a relação entre os acontecimentos fazendo uma breve contextualização. Segundo Bóris Fausto (2006), a queda da Monarquia se deu devido ao conjunto de fatores envolvendo: queixas do Exército com a elite imperial [Questão Militar]; pouca ou nenhuma animação popular em ver a Princesa Isabel e seu marido, o Conde d’Eu, como novos monarcas do Brasil; disputas entre Igreja e Estado [Questão Religiosa]; por fim, o avanço do movimento abolicionista (Boulos Júnior, 2022).

Tudo isso serviu para o fortalecimento de Partidos Republicanos no Brasil, principalmente entre os militares, que em 15 de novembro de 1889 aplicam um Golpe de Estado, instalando a República no Brasil. Segundo Bóris Fausto:

Como episódio, a passagem do Império para a República foi quase um passeio. Em compensação, os anos posteriores ao 15 de novembro se caracterizaram por uma grande incerteza. Os vários grupos que disputavam o poder tinham interesses diversos e divergiam em suas concepções de como organizar a República. (Fausto, 2006, p. 245).

Na perspectiva de Bóris Fausto, a Proclamação da República foi feita sem a participação popular, num primeiro momento o movimento foi essencialmente militar, logo após a proclamação uma elite socioeconômica também se envolveu na construção da República.



Disponível em: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/618>

D. Pedro II: O imperador destronado

Refletir, debata e descubra:

Podemos considerar a Proclamação da República e a instalação do primeiro governo republicano no Brasil movimentos elitistas?

Podemos considerar que a falta de participação popular na proclamação da República vai deslocar o povo de direitos durante os primeiros anos de República?

Podemos considerar que o papel de operários, camponeses imigrantes, mulheres, indígenas e ex-escravos na Proclamação da República e na instalação do primeiro governo foi limitado, assim como seria sua cidadania na primeira fase da República?

O povo brasileiro, excluído do processo de Proclamação da República, vai ser vítima dos terríveis acontecimentos posteriores ao dia 15 de novembro de 1889. Podemos considerar a Revolução Federalista como um dos eventos que configuraram incertezas para a consolidação da República.

Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/deodoro-fonseca/imagens/retrato.jpg>



Marechal Deodoro da Fonseca

Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/floriano-peixoto/imagens/retrato.jpg>



Marechal Floriano Peixoto

Os primeiros governantes da República, militares, por isso o período de governo dos dois primeiros militares é chamado de República da Espada, pois a espada é símbolo dos oficiais do exército brasileiro.

A política nacional em tensão produz um processo histórico que envolve a Proclamação da República à Revolução Federalista, são pontos desse processo que merecem nossa atenção:

- O Governo Provisório de Deodoro da Fonseca, consolidando o papel do velho Marechal como líder dos militares;
- A Promulgação da primeira Constituição da República em 1891, com forte característica liberal, que contrariava interesses do setor militar;
- A eleição indireta de Deodoro como presidente e Floriano Peixoto como vice-presidente;
- A renúncia de Deodoro, depois de problemas que tornam seu governo insustentável, incluindo uma tentativa de golpe. Contrariando dispositivos constitucionais, Floriano Peixoto permanece no poder e não convoca novas eleições:

Art 42 – Se no caso de vaga, por qualquer causa, da Presidência ou Vice-Presidência, não houverem ainda decorrido dois anos do período presidencial, proceder-se-á a nova eleição.
Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm acesso dia 13 de fevereiro de 2024.

Aprendendo mais!

Leia o que o dicionário define como Ditadura:

ditadura

di·ta·du·ra

sf

1 Governo autoritário, unipessoal ou colegiado, caracterizado pela tomada do poder político, com o apoio das Forças Armadas, em desrespeito às leis em vigor, com a consequente subordinação dos órgãos legislativos e judiciários, a suspensão das eleições e do estado de direito, com medidas controladoras da liberdade individual, repressão da livre expressão, censura da imprensa e ausência de regras transparentes em relação ao processo de sucessão governamental.

2 **POR EXT** Sistema de governo que, de forma geral, não respeita as liberdades individuais.

3 Governo ou autoridade do ditador; autoritarismo, tirania, despotismo.

4 Nos modernos governos representativos, o exercício temporário e anormal do poder político, impessoal ou colegiado, com atribuições prefixadas, destinado a sanar um mal público ou proteger suas instituições quando elas se encontram ameaçadas por um perigo externo ou interno.

Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ditadura/>

Reúna a turma equipes. As equipes podem debater sobre as características de um ditadura, a partir do verbete e todas as fontes disponíveis, ou seja, discutir sobre o que caracteriza uma ditadura, como uma ditadura se estabelece e permanece no poder, para chegar a uma conclusão: O governo de Floriano pode ser considerado uma ditadura? Por fim, registrar as conclusões no caderno.

A forte centralização do poder nas mãos de Floriano e a sua interferência nas políticas locais são motivações da política nacional que provocam grandes tensões militares no Rio Grande do Sul, contribuindo para o início dos conflitos da Revolução Federalista.

Enquanto isso ocorria, no Rio Grande do Sul, na política local, o antagonismo ficava cada vez mais intenso. Dois grupos principais se destacavam: um grupo ligado ao Partido Republicano Rio-Grandesne (PRR) de Júlio de Castilhos. O outro grupo ligado ao Partido Federalista Brasileiro (PFB), liderado por Gaspar da Silveira Martins. Os interesses entorno poder e as diferenças ideológicas dos grupos estavam próximos de atingir o limite.

Nos primeiros anos da República existe muita instabilidade de poder no Rio Grande do Sul, alternâncias na chefia dos governos e renúncias que deixava no Rio Grande do Sul um clima de instabilidade muito grande. Quando Floriano assume o poder no Rio de Janeiro, decide intervir na situação tensa do Rio Grande do Sul. Nas disputas entre Silveira Martins e Castilhos, Floriano se posiciona a favor de Castilhos.

Disponível em: <https://palaciopiratini.rs.gov.br/julio-de-castilhos>



Júlio Prates de Castilhos



Gaspar da Silveira Martins

Disponível em: https://acervos.museujulio.rs.gov.br/colecao-iconografica/gaspar-silveira-martins/#gid=tainacan-item-gallery-block_id=tainacan-item-attachments_id=49715&pid=1

A interferência do Governo Federal na política local pode ser considerado o motivo das disputas do campo político/ideológico ter escalado para uma disputa bélica, Segundo Sêga:

Formalmente, a Revolução Federalista tem como baliza inicial a invasão de uma coluna de maragatos de Gumerindo Saraiva (1851-1894) ao Rio Grande do Sul em 05 de fevereiro de 1893, quando, vindos de Aceguá, no Uruguai, eles transpuseram a fronteira e acamparam em um capão em Ana Correia, próximo ao rio Jaguarão, no município de Bagé. E o marco de encerramento mais difundido é a assinatura do Armistício de Piratini, firmado entre republicanos e federalistas em 23 de agosto de 1895, lavrado no município de Pelotas. (Sêga, 2008, p. 87).

Para Pesavento (1983, p. 86) "A 2 de fevereiro de 1893, deu-se a primeira invasão, quando os revoltosos, vindos do Uruguai, pretenderam tomar a cidade de Bagé. Começava a Revolução Federalista."

Para os membros do Partido Federalista Brasileiro, a interferência do Governo Federal na questão política estadual representava um ataque ao Federalismo, demonstrando assim, o caráter centralizador e autoritário do governo de Floriano Peixoto, por isso a reação foi extrema, iniciando o a violenta guerra civil brasileira: a Revolução Federalista.

1.2 A Violenta Rivalidade

A proposta de trabalho mais importante do presente material é repensar a construção do conhecimento histórico através de análise de narrativas historiográficas e as representações produzidas sobre os eventos e personagens envolvidos na Revolução Federalista.

Entre civis e militares, comandantes e soldados, são milhares de personagens envolvidos na Revolução Federalista, pois foi um evento de grandes proporções. Uma das características mais marcantes da Revolução Federalista foi a rivalidade violenta entre os grupos beligerantes.

Desde antes dos conflitos bélicos eclodirem, era notório o forte antagonismo entre os grupos opostos. O grupo que defendia Júlio de Castilhos e a legalidade do Governo Floriano ficou conhecido como “legalista”, ou “castilhista”. Mas entre os adversários, esses eram chamados de “chimangos”:

Já a origem do termo “chimango” vem de “pássaro ruim para caça e não merece chumbo” e que, durante a Revolução Farroupilha, designava liberais moderados, ou de centro. As tropas federais passaram a ser conhecidas por “pica-paus”, em razão do uniforme azul e do barrete vermelho. (Sêga, 2008, p. 91).

Os apoiadores de Gaspar da Silveira Martins eram chamados de Federalistas, pois defendiam mais autonomia das Unidades da Federação em relação ao Governo Federal, mas seus adversários vão identificá-los como “maragatos”:

O termo “maragato” adquiriu uma feição muitas vezes pejorativa e podia designar “pessoa desqualificada” ou “castelhano”, que usava bombacha e tinha fama de desordeiro. Sua origem é controversa, mas a hipótese mais aceita faz retroceder a uma região na Espanha, La Maragataria, região povoada durante a dominação moura por berberes da região do Maragath, no Egito. Para os uruguaiois, o termo designava as pessoas oriundas do departamento de San José, descendentes dos maragatos espanhóis. (Sêga, 2008, p. 91).



Líderes maragatos

Aparecem na foto, sentados da direita para esquerda: Cesário Saraiva;

Gumercindo Saraiva e Aparício Saraiva.

Estão juntos de líderes como: Domingos Riibas; Estácio Azambuja e Zeca Netto.



Disponível em: <https://www.upf.br/noticia/print/47706>

Uniformes Maragato e Pica-pau.

A indumentária das tropas beligerantes. Em seus uniformes vemos cores, símbolos, como os lenços: Maragato usa lenço vermelho, Chimango usa lenço branco.

O uniforme legalista era azul e vermelho, por imitar a plumagem da ave, também são chamados de Pica-paus.

Uniformes militares com cores extravagantes são usados atualmente apenas em eventos e formaturas especiais, como nas comemorações dos dia do Cerco da Lapa, em 9 de fevereiro.

No Rio Grande do Sul as lutas foram marcadas pela barbárie, adotou-se a prática da degola como meio de execução de inimigos. As diferenças entre os grupos se transformam em extremismos. A violência entre os soldados no campo de batalha toma forma de barbárie. O conflito que se instalou vai receber várias denominações e também fica conhecida pela violência das degolas:

no final de 1893, uma força governista foi dominada por Joca Tavares às margens do Rio Negro, nas proximidades de Bagé, onde ocorreu uma das maiores atrocidades de todo o período. Na noite de 24 de novembro, cerca de trezentos dos mil prisioneiros foram executados por degola. Mas essa chacina não passaria incólume. Alguns meses depois, um general castilhistas, Firmino de Paula, se vingou exterminando um número quase igual de maragatos em Boi Preto. (Sêga, 2011, p. 50).

A prática da degola por ambos os grupos, mostra importantes características da Revolução Federalista em território riograndense.

O uso da degola como representação de desprezo pela vida do antagonista, por isso identificamos na prática da degola uma consequência da Revolução Federalista, a desumanização dos envolvidos nos atos dessa violência, gerando um grande impacto psicológico nas tropas adversárias, que, por sua vez, retribuíam o ato de barbárie, gerando um ciclo terrível de violência:

O certo é que de ambos os lados generalizou-se a prática da “degola”, forma de execução rápida e barata, uma vez que não requeria o emprego de arma de fogo. Consistia, na sua maneira mais usual, em matar a vítima tal como se procedia com os carneiros: o indivíduo era coagido a, de mãos atadas nas costas, ajoelhar-se. Seu executor, puxando sua cabeça para trás, pelos cabelos, rasgava sua garganta, de orelha à orelha, seccionando as carótidas, com um rápido golpe de faca.

Uma vez desencadeada a violência, a barbárie se deu num crescendo. A cada piquete aprisionado e degolado, o adversário vingava-se com uma atrocidade maior.

Ainda hoje, no Rio Grande, uma expressão popular lembra esta prática sanguinária. Quando se quer significar que uma coisa não vale a pena, diz-se “isso é gastar pólvora em chimango!”. Chimango, no caso, foi a alcunha que os republicanos receberam na época de Borges de Medeiros, sucessor de Júlio de Castilhos no governo do Rio Grande. Quanto ao “gastar pólvora”, significa — na concepção de um maragato — que, para dar cabo de um republicano, não valia a pena gastar um tiro; vai na faca mesmo, que é mais simples e barato... (Pesavento, 1983, p. 89-90).



Disponível em: https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon5807

Entendemos que a violência da Revolução Federalista foi muito grande e inaceitável. O estudo de História deve valorizar uma cultura de humanização, pacificação e repúdio à violência. A Violência pode ser um assunto constante na sala de aula, mas devemos ter a consciência de trabalhar assuntos que envolvam violência sem negá-la, mas entendê-la, problematizar romantização de guerras e “heroísmos”, na aula de História, a violência deve ser tratada como uma realidade a ser superada.

Aprendendo mais!

Praticar empatia pode ser uma forma interessante de combater extremismos e violência na sociedade. No entanto, o que é empatia?

GLOSSÁRIO:

empatia
em·pa·ti·a
sf

- 1 **PSICOL** Habilidade de imaginar-se no lugar de outra pessoa.
- 2 **PSICOL** Compreensão dos sentimentos, desejos, ideias e ações de outrem.
- 3 Qualquer ato de envolvimento emocional em relação a uma pessoa, a um grupo e a uma cultura.
- 4 Capacidade de interpretar padrões não verbais de comunicação.
- 5 Sentimento que objetos externos provocam em uma pessoa.

ETIMOLOGIA
gr empátieia.

Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/empatia/>

Vamos realizar uma atividade em duas etapas:

1ª Etapa: pensar o passado e sua relação com o presente:

A prática da Degola pode ser considerada o maior exemplo de excesso e barbárie da Revolução Federalista. Foi prática que demonstrava ódio grado por diferenças políticas. As degolas viraram prática habitual, uma rotina, tanto entre federalistas e legalistas. uma degola era seguida de outra como retaliação, assim, o Brasil foi banhado com o sangue das vítimas dessa prática terrível. Pensando sobre isso, responda:

- 1 - Por quais motivos disputas políticas produzem violência?
- 2 - A memória das práticas de violências do passado nos ajuda a pensar o presente?
- 3 - Como podemos agir para evitar que novas praticas de violências radicais aconteçam atualmente?

2ª Etapa: Praticar o conhecimento histórico:

- 1 - O que fazer para não repetir violências do passado não se repitam?
- 2 - Complete a frase: "Para que violências do passado, como guerras, eu me comprometo a..."

1.3 A Revolução Federalista no Paraná

Várias batalhas aconteceram no Rio Grande do Sul e continuariam acontecendo até o armistício, produzindo uma verdadeira carnificina naquele Estado.

Por várias questões estratégicas, as tropas federalistas se dividem, a coluna liderada por Gumerindo Saraiva resolve marchar rumo ao norte. Seu objetivo era enfraquecer as tropas legalistas que estavam no Rio Grande do Sul e chegar ao Distrito Federal, na época o Rio de Janeiro, capital da República.

Disponível em: <https://www.brasil-turismo.com/rio-grande-sul/historia/revolucao-federalista.htm>



Gumerindo Saraiva

Foi uma grande liderança militar federalista. Sobre Gumerindo Saraiva também foi construído representações heróicas e gloriosas, ficou conhecido como "Napoleão dos Pampas". O seu fim foi terrível, é um exemplo de excessos produzidos pelos legalistas, história típica de lendas folclóricas, mas real: Em 10 de agosto de 1894 Gumerindo Saraiva é atingido por um franco atirador e morre. Os federalistas sepultam seu corpo no Cemitério Santo Antônio dos Capuchinhos, em Itacurubi. No dia seguinte sua sepultura foi profanada, seu corpo é exumado e sofre mutilações. Dona Apolinária Cardoso de Souza recolhe os restos mortais de Gumerindo e sepulta-o novamente. Ocorreu mais uma exumação, dessa vez o cadáver de Saraiva sofre uma decapitação póstuma, seu corpo fica abandonado à beira da estrada, desrespeitando ordens, Dona Apolinária esconde o que restou do corpo de Gumerindo Saraiva no interior de uma árvore oca, para evitar novas profanações. Os eventos referentes ao fim de Gumerindo Saraiva revelam a grandeza das violências e paixões que o antagonismo produziu na Revolução Federalista.

A Armada também se rebelou, pela segunda vez, agora contra Floriano Peixoto, pois seu comandante, o Almirante Custódio de Melo pretendia concorrer as eleições para presidência após a renúncia de Deodoro, no entanto, a permanência de Floriano no poder impossibilitou a realização desse processo eleitoral, assim, além da guerra no Rio Grande do Sul, a Segunda Revolta da Armada também ameaçava Floriano Peixoto.



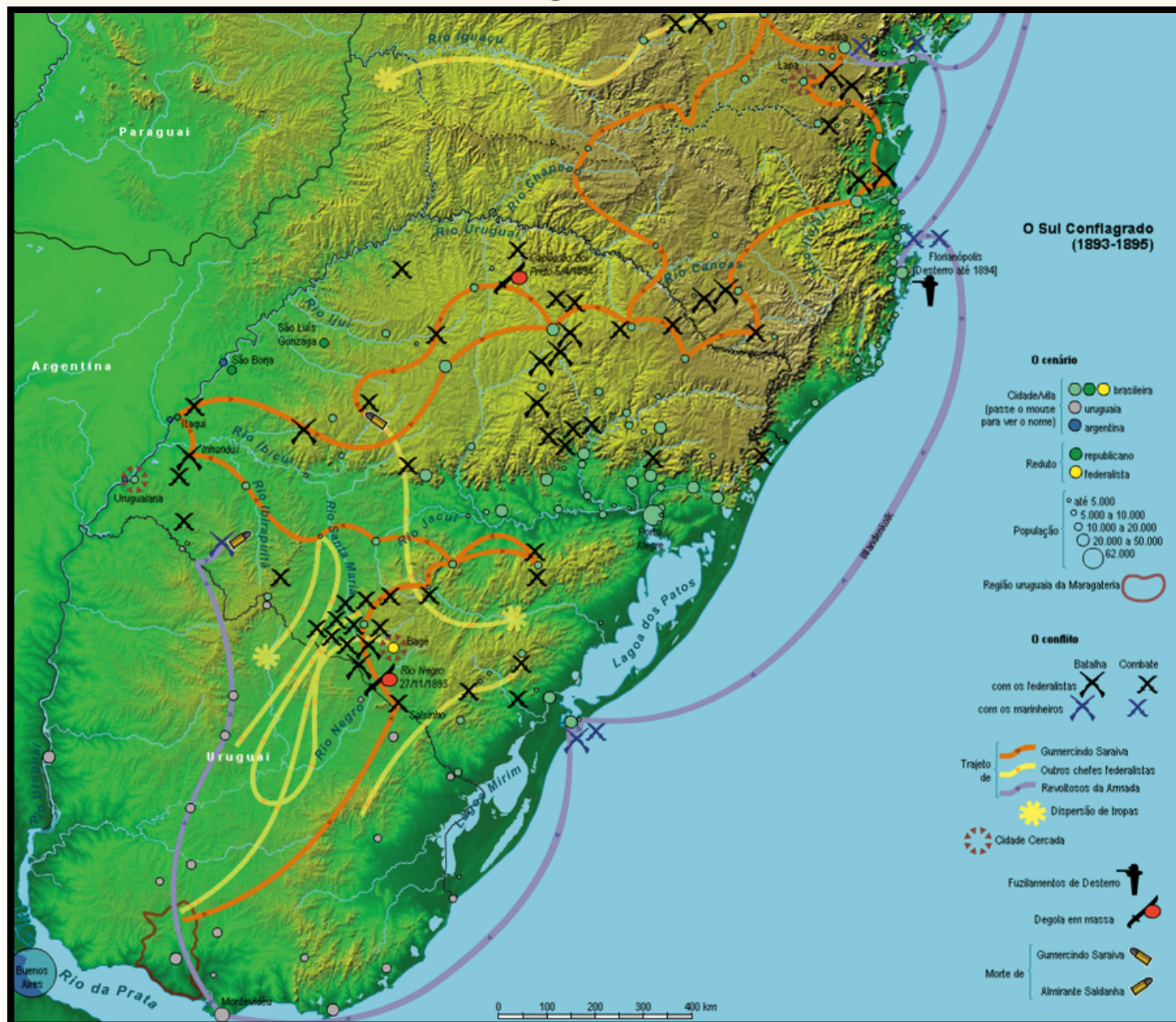
O Almirante Custódio de Melo

A rivalidade entre Floriano e Custódio de Melo representava a divisão dentro das forças armadas, entre o Exército e a Marinha. Quando Deodoro aplica um golpe que dissolveu a Câmara de Deputados, os comandantes da Marinha reagem, promovendo uma rebelião conhecida como a Primeira Revolta da Armada. Com a permanência de Floriano no poder, a Marinha se revolta novamente, no que ficou conhecida como a Segunda Revolta da Armada, no entanto, com as batalhas no Rio Grande do Sul, a Marinha se une aos federalistas contra Floriano Peixoto. É nesse contexto que a Marinha rebelada conquista Desterro e a transforma em seu Quartel General. Quando Desterro é retomada pelos florianistas em 1894, por decreto estadual, a cidade muda de nome para Florianópolis, para homenagear Floriano Peixoto.

Vemos na construção historiográfica da Revolução Federalista um conflito de interesses, são diferentes narrativas e representações dos envolvidos. Muitas narrativas consideram os federalistas e a Armada rebelada como inimigos da nação e uma ameaça para consolidação da República, tentando representá-los como restauradores da monarquia, avessos aos ideais republicanos e separatistas do Brasil. Em contrapartida, outras narrativas sustentam que os revolucionários eram brasileiros insatisfeitos com o governo central, nas mãos do que eles consideravam como um ditador.

De qualquer modo, a Marinha rebelada e os federalistas se unem contra Floriano. A Marinha faz da Ilha do Desterro (Atual Florianópolis) seu Quartel General, rompendo a ligação de Floriano com o sul pelo mar. Enquanto isso, Gumerindo Saraiva avança por terra, dominando Santa Catarina e atingindo o Paraná.

O Sul Conflagrado (1893-1895)



Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/anos-de-incerteza/mapas/o-sul-conflagrado-1893-1895>

Destacamos quatro eventos da Revolução Federalista no Paraná:

- Paranaguá: a breve resistência dos legalistas e o avanço federalista sobre a Serra do Mar;
- Tijucas: a breve resistência e a capitulação da cidade;
- Curitiba: o abandono da capital pelas lideranças política e militar, cabendo a uma junta de comerciantes, liderada por Ildefonso Pereira Correia, o Barão do Serro Azul, que “negociaria” com os federalistas a segurança dos curitibanos no lugar nas lideranças que bateram em fuga.
- Lapa: o Cerco da Lapa.

O Paraná e a Lapa estavam no caminho dos revolucionários devido ao caminho que surgiu com a atividade tropeira. A ocupação territorial da região da Lapa e dos Campos Gerais ganham grande impulso com o movimento de tropas.

A Lapa é profundamente marcada pela cultura tropeira. Ao visitar a Lapa, professores e estudantes podem conhecer e aprender muito sobre diversos temas da História local, entre esses assuntos, podemos destacar o tropeirismo na época colonial, a economia ervateira do período monárquico e, evidentemente, a Revolução federalista, no contexto da Proclamação da República.

A herança tropeira é vista em várias regiões do Paraná, vemos exemplos da tradição tropeira em hábitos do dia-a-dia, na culinária, no nosso vocabulário e até mesmo na arte regional,



Fonte: Acervo do autor.

Monumento em homenagem ao tropeiro

Obra localizada no acesso de entrada principal da Lapa, autoria de Poty Lazzarotto, de 1965, deixa evidenciado a importância do patrimônio cultural herdado pelos tropeiros na Lapa. O tropeirismo liga a Lapa à Revolução Federalista, pois o desenvolvimento da cidade se deu a partir da necessidade tropeira na região.

A região de onde o grupo de visitantes também sofreu influência do Tropeirismo?

A paisagem urbana do centro histórico da Lapa é muito diferente da paisagem do local de origem de origem do grupo visitante?

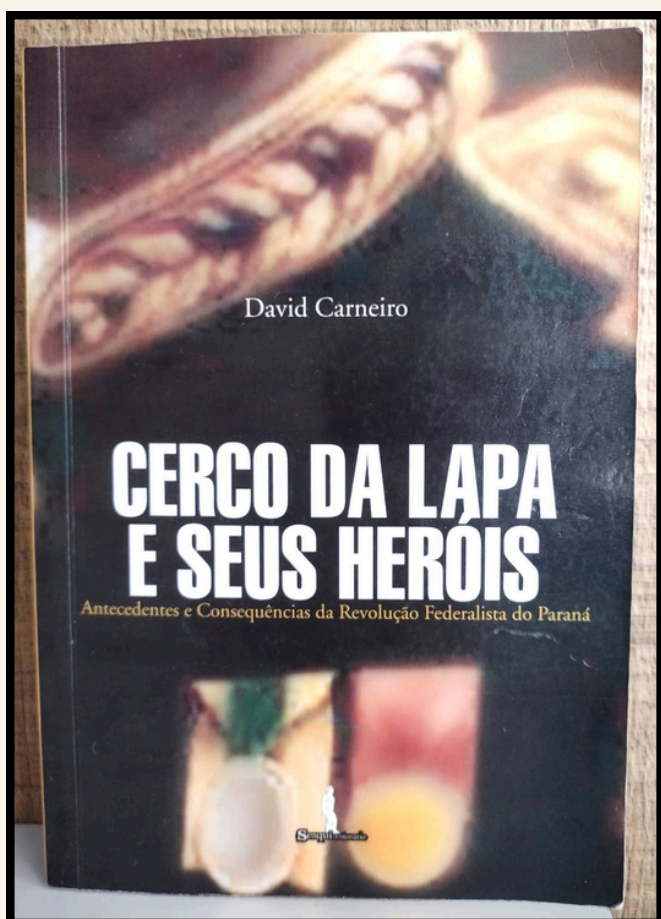
1.4 O Cerco da Lapa

De todos os eventos da Revolução Federalista no Paraná, nosso maior interesse é o Cerco da Lapa.

Pretendemos aqui apresentar algumas considerações importantes para compreender o Cerco da Lapa, principalmente a construção de representações sobre o episódio.

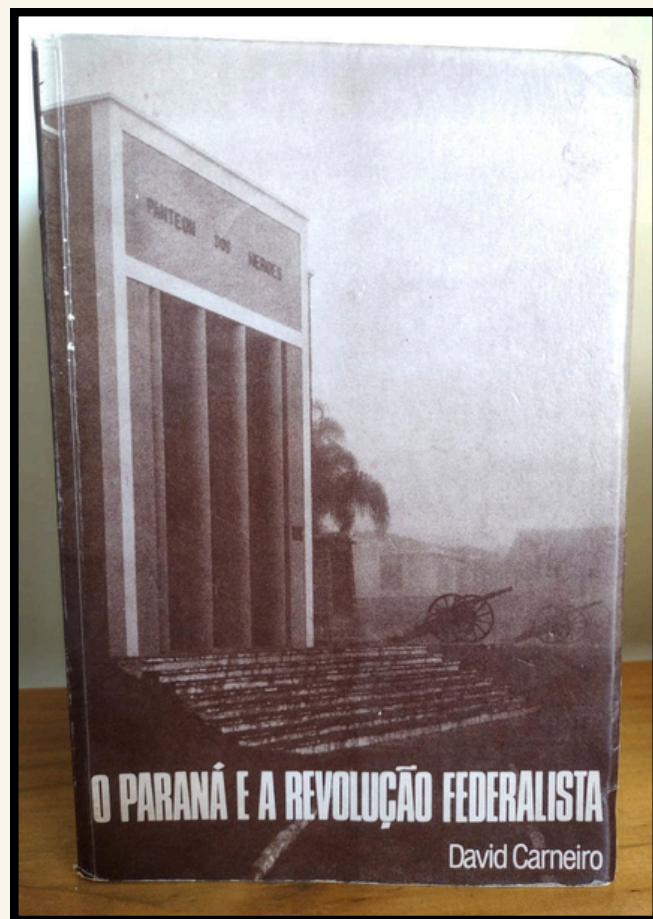
O Cerco da Lapa é representado pela historiografia como a “resistência épica”, que permitiu a salvação e a consolidação da República. Enquanto Paranaguá e Tijucas se rendiam, Curitiba foi abandonada sem demonstrar resistência, as lutas na Lapa se estendem por 26 dias.

O historiador David Carneiro foi autor de muitos trabalhos sobre o Cerco da Lapa. Sua dedicação sobre o tema é reconhecida e legitimada na historiografia. Dois trabalhos são importantes fontes para entender a Revolução Federalista no Paraná e o Cerco da Lapa:



O Cerco da Lapa e Seus heróis (2004)

O Cerco da Lapa e seus heróis: antecedentes e consequências da Revolução Federalista no Paraná, de 1934, mas reeditado em 1991 e em 2004. A imagem acima mostra a capa da edição de 2004.



O Paraná e a Revolução Federalista (1982)

O Paraná e a Revolução Federalista, de 1944, mas reeditado em 1982. A imagem acima mostra a capa da edição de 1982.



David Carneiro.

David Antônio da Silva Carneiro (1904-1990)

Reconhecido e legitimado como um dos principais historiadores sobre o Cerco da Lapa.

O Cerco da Lapa é narrado por David Carneiro com a batalha determinante para consolidação da República. A partir da interpretação dos livros de Carneiro, entendemos que o Cerco da Lapa se desenrolou cronologicamente nas seguintes etapas:

- Da chegada do Coronel Antonio Ernesto Gomes Carneiro para assumir o comando da Lapa, até o início da ação na cidade (de 26 de novembro de 1893 a 13 de janeiro de 1894) – Período caracterizado por ambientação de Gomes Carneiro a seus comandados e de preparação a resistência;
- Do início dos combates, no dia 13 de janeiro até o dia 17 de janeiro de 1894 – Etapa caracterizada pelo isolamento total e fechamento do Cerco à Lapa;
- De 17 de janeiro de 1894 até o dia 9 de fevereiro de 1894 – Etapa de combates diários até o ferimento de Gomes Carneiro;
- De 9 a 11 de fevereiro de 1894 – Do ferimento até a morte de Gomes Carneiro;
- O dia 11 de fevereiro – O episódio da capitulação da Lapa: o fim do Cerco.

Um objetivo muito importante que propomos atingir com este trabalho é identificar na narrativa de David Carneiro quais representações são produzidas sobre a cidade, a batalha e as pessoas envolvidas no Cerco da Lapa, para assim, problematizar essas representações. Na narrativa de Carneiro a Lapa foi “casualmente escolhida” para defender a República:

Foi essa a cidade casualmente designada pelas circunstâncias para servir de ponto da resistência no Paraná, contra a ameaçadora invasão federalista. Assim também o antigo instrutor de voluntários, o alferes Joaquim Lacerda, viu-se pelas circunstâncias, comandante da brigada que na sua cidade natal havia de resistir. Aí acampou a força que voltava de Santa Catarina, pelo Rio Negro, a 23 de novembro. (Carneiro, 1982, p. 95).

A Lapa também foi representada como o centro da resistência legalista, por isso, por meio de sacrifício, salvou a República: *“A Lapa deveria ser o centro de resistência. Ela viria representar nos fastos republicanos um papel sem igual em relevo e sacrifício.”* (Carneiro, 1991, p. 37).

Segundo David Carneiro o Cerco da Lapa é caracterizado como luta de resistência e sacrifício pela situação estratégica e numérica de inferioridade, dos sitiados em relação aos sitiantes:

Os sitiados reconheciam, na Lapa, que cada ponto atacado era guarnecido por forças numericamente inferiores às atacantes, mas eles tinham confiança na bravura dos seus soldados comprovada nos contatos precedentes, e sabiam que havia recursos em marcha para socorrê-los, ou que, quando menos, estariam resistindo tenazmente, como fazia a heróica guarnição da Lapa. (Carneiro, 2004, p. 80).

David Carneiro também enaltece a participação de “heróis” no conflito.

Floriano Peixoto é consagrado por desempenhar papel de herói como líder político que vence a Revolução e consolida a República:

Foi nessas circunstâncias que o Marechal Floriano, contando com a sua férrea energia e alguns auxiliares de dedicação extrema, foi a pouco e pouco conseguindo debelar o mal, fazendo voltar o país ao equilíbrio estável e consolidando a República. (Carneiro, 2004, p. 163-164).

Quando o Paraná é reocupado pelos legalistas, acontece uma violenta perseguição a supostos “traidores da República”, com prisões e execuções ordenadas pelos líderes legalistas. David Carneiro defende que a punição deveria acontecer e ser exemplar, mas entende que ocorreram excessos, mas descia Floriano Peixoto de culpa pelos excessos, incluindo o assassinato do Barão do Serro Azul, em maio de 1894, no quilômetro 65 da estrada de ferro entre Curitiba e Paranaguá. Sobre isso diz Carneiro:

A punição dos chefes era necessária para dar exemplo?
Sem dúvida. Mas então que se alardeasse com força a grandeza do exemplo; o que não se devia fazer e o que se fez no 5º distrito militar, foi fugir com evasivas e mentiras à responsabilidade do assassinato, pois que só assassinato se pode chamar à matança levada a efeito sem julgamento e sem defesa ante um tribunal qualquer, por mais irregular embora, onde o governo aja em nome de uma ordem estabelecida em lei, e codificada. Não há dúvida que era necessária a punição dos chefes envolvidos na luta contra o governo, mas essa punição devia ser feita legalmente. (Carneiro, 1982, p. 284)

David Carneiro não associa Floriano Peixoto aos assassinatos de 20 de maio de 1894 no quilômetro 65 da estrada de ferro da serra do mar.

O assassinato do Barão do Serro Azul, sem um julgamento legal e justo, é um dos assuntos mais polêmicos da Revolução Federalista.

Outro herói representado nas obras de David Carneiro foi Joaquim Rezende Correia de Lacerda, também conhecido como Coronel Lacerda, o líder civil local, homem rico e respeitado na comunidade lapeana da época. Diz David Carneiro em seus trabalhos que Lacerda dispunha de 650 homens sob seu comando:

Lacerda tinha todos os seus homens presos à sua gaveta ou ao seu coração, quando não a ambos, como chefe político rico, prestigioso e valente. Apesar de tudo, quando os chamava e pedia-lhes para o servirem naquela contingência, declarava logo: "*Fujam vocês todos se eu não estiver à frente nos lugares de mais perigo!*" (Carneiro, 2004, p. 66).

Segundo a narrativa de David Carneiro, os homens da Lapa não se dedicariam a defender a causa legalista não fosse o Coronel Lacerda:

A caboclada que se bateu patrioticamente na Lapa, sem jamais ter recebido um tostão de soldo nem a menor recompensa ou referência pessoal, bateu-se pelo Coronel Lacerda, seu chefe, amigo, padrinho ou credor, e longe dele não se bateria com ardor, e talvez nem mesmo se batesse. (Carneiro, 2004, p. 66).

Joaquim Lacerda assume papel de protagonismo durante capitulação da Lapa, mesmo com ordens e promessas de resistência até o sacrifício final. No mesmo dia da morte de Gomes Carneiro a **capitulação** da Lapa é acordada e assinada pelo Coronel Lacerda.

GLOSSÁRIO:

capitulação

ca·pi·tu·la·ção

sf

1 Ato ou efeito de capitular.

2 **JUR**, **MIL** Termo das condições impostas e aceitas em que um chefe militar se rende; derrota, entrega, rendição.

3 Acordo entre litigantes ou desavindos.

4 **FIG** Ação de ceder; sacrifício feito em virtude de força superior; transigência à força das circunstâncias; cessão, submissão, transigência.

6 Rendição incondicional; cedência, renúncia, sujeição.

EXPRESSÕES

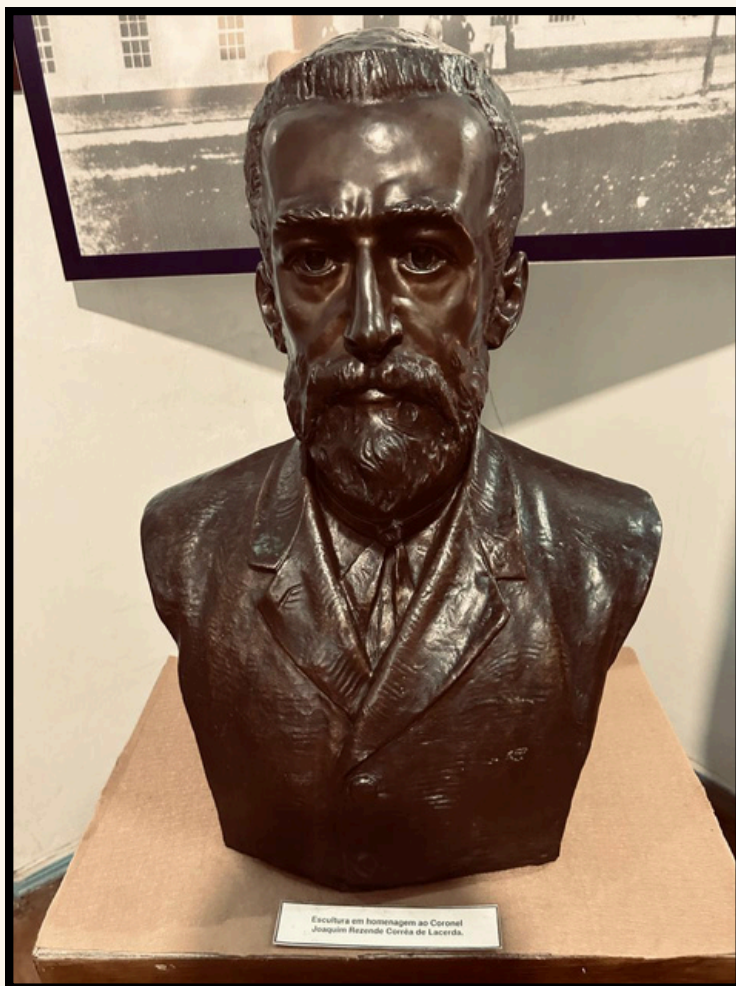
Capitulação da consciência: composição vergonhosa consigo mesmo, desprezando escrúpulos justificados ou traindo deveres conhecidos.

ETIMOLOGIA

lat *capitulatio*.

David Carneiro escolhe não narrar a fuga de Lacerda da Lapa após a capitulação, mesmo que fosse para justificar o risco de execução, pois algumas degolas vão ocorrer na Lapa após a capitulação.

Busto de bronze representando Joaquim Rezendo Correia de Lacerda



Fonte: Acervo do autor.

A representação de herói máximo das narrativas de David Carneiro recaem sobre Antonio Ernesto Gomes Carneiro, ou Coronel Carneiro, o comandante de todas as tropas na Lapa sitiada.

Atenção!



0000 O Historiador, autor de trabalhos sobre o Cerco da Lapa, David Antonio da Silva Carneiro, **NÃO TEM LAÇOS DE PARENTESCO** com Antonio Ernesto Gomes Carneiro! Compartilhar o mesmo sobrenome é apenas um capricho da História.

0000 Na escrita do presente material vamos diferenciá-los: Sempre que nos referirmos ao líder da resistência na Lapa, vamos escrever Gomes Carneiro. Quando nos referirmos ao historiador, vamos escrever David Carneiro, ou apenas Carneiro.

Ao longo das páginas das obras pesquisadas verificamos constantemente atribuição de adjetivos ao coronel Gomes Carneiro, são elogios especiais sempre construindo de forma muito clara e direta a imagem de um homem perspicaz, corajoso, valente, leal, um grande líder, um grande militar, um soldado convicto, em fim, um grande herói. Essa narrativa com exagero de memória na intenção de construir a representação heroicista chega até os capítulos referentes ao ferimento e morte do coronel Gomes Carneiro. De forma bem declarada, a narrativa de David Carneiro vai criando a representação de vítima e mártir da salvação republicana. A descrição da morte de Gomes Carneiro merece uma atenção especial para entender a forma de construção da representação de Gomes Carneiro pela narrativa em mártir e heróis da salvação e consolidação da República:

Acordou ainda mais pálido, olhos no fundo, rodeados de roxo intenso. O rosto estava molhado de suor frio.

O Dr. João Cândido olhou-o angustiosamente.

O seu pulso era um fio tênue.

Mas Carneiro pôde ainda falar, e olhando para o seu dedicado médico, disse sorrindo:

“Salvou-me desta, doutor; não morro mais!”

A sua vivacidade voltara. Parecia melhorar. Alguns alimentaram grandes esperanças.

Carneiro ainda recebeu visitas e a Serra Martins, que lhe pedira ordens, ainda pôde dizer firmemente: “Só ha uma ordem: resistencia, resistencia a todo o tranze!”

Mas não durou muito essa situação. Aos poucos volta a angústia e recomeça a agonia, silenciosa mas intensa, tanto para quem sofria como para quem via sofrer.

Eram 6h30min da tarde; pouco mais, talvez.

A fuzilaria não cessara lá fora, e os canhões troavam soturnamente, respondendo ao bombardeio federalista.

Gomes Carneiro respirou fundo. Todos o olharam ansiosos. Deixou pender a cabeça, fixando o olhar vidrado num ponto longínquo que só ele via...

O Frei Caneca? A salvação da República?

A glória? – Quem sabe em que pensam os heróis nessas horas de agonia?

Estava cumprida a missão que lhe fora confiada. Estava morto!

Podiam agora passar sobre o seu cadáver, os exércitos federalistas vitoriosos.

Podiam seguir rumo ao Rio; podiam levar os seus heróicos canhões para combater contra os seus primitivos manejadores.

Ele estava morto, mas além do Paraná, que se sacrificara com ele, estava a República salva! (Carneiro, 2004, p. 136).

Na narrativa de David Carneiro, a morte de Gomes Carneiro é representada como sacrifício e Gomes Carneiro passa a ser representado como mártir da República, por isso receberia promoção ao posto de General de Brigada (Carneiro, 2004, p. 156). Segundo David Carneiro, não se trataria de uma promoção post-mortem, pois foi divulgada em 26 de janeiro de 1894, mas seria referente a Ordem do dia de 8 de fevereiro de 1894, um dia antes de falecer, reforçando, por tanto, que o próprio Marechal Floriano reconhecia o papel heroico que Gomes Carneiro desempenhou na Lapa.

Podemos ver a Lapa representada como cenário de sacrifício e seu povo vítima dos sofrimentos, devido as dificuldades circunstanciadas pelo cerco, consequências desse sacrifício, em nome de cumprir seu dever patriótico.

A narrativa de David Carneiro representa a Lapa não só como espaço de memória regional, mas também de relevância nacional, ao defender com sacrifício e coragem a República que recentemente havia sido instalada; ou seja, de um simples local onde aconteceu um conflito bélico, para um símbolo de identidade regional e exemplo moral de luta, vitória e heroísmo.

Desse modo, a representação da Lapa e sua gente, contribui para a construção e manutenção da mitificação histórica dos heróis. Na narrativa de Carneiro, as representações da cidade e seus habitantes fazem parte da construção e do esforço em valorizar a luta na cidade dentro da história nacional e regional, descrevendo o evento de resistência como “épico” ou “*epopeia do cerco*” (Carneiro, 1982, p. 364).



Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:General_Carneiro.png

Antônio Ernesto Gomes Carneiro (1846-1894)

Representado como herói da consolidação da República. Após a morte é chamado de General Carneiro, pois foi promovido ao posto de General. David Carneiro reforça a mitificação de herói em todos os seus trabalhos, incluindo uma biografia intitulada “Gomes Carneiro e a consolidação da República”. (s.d.).

1.5 Diferentes visões

A reocupação legalista no Paraná também é marcada por excessos e violência desmedida por parte dos legalistas.

Várias prisões vão ocorrer de forma arbitrária. Fuzilamentos sumários e execuções também marcam a reocupação legalista. Todo aquele acusado ou considerado simpático às causas revolucionárias poderia ser preso e morto. Um dos casos mais conhecidos dos excessos acontecidos no Paraná reocupado foi o assassinato de Ildefonso Pereira Correia, o Barão do Serro Azul.

Disponível em: <https://www.curitibahistorica.com.br/publicacoes/487/barao-do-serro-azul-decada-de-1880>.



O Barão do Serro Azul (1849-1894)

Ildefonso Pereira Correia, o Barão do Serro Azul, vítima dos excessos da Revolução Federalista. Seu assassinato se configura em um dos acontecimentos mais polêmicos da Revolução Federalista e é debatido até atualmente. Sua história foi tema de obra cinematográfica, o filme O Preço da Paz (2003).

No Paraná, o chefe comandante de distrito era o general Francisco Raimundo Ewerton Quadros, eram suas as ordens de prisões no Paraná. Sob suas ordens muitas execuções aconteceram. Segundo Carneiro, o capitão Joaquim Augusto Freire era secretário-geral de Ewerton Quadros, por recomendação direta de Floriano Peixoto. David Carneiro diz, em relatos, que Joaquim Freire tinha posse de um arquivo particular, que eram evidências incontestáveis de que, nem Vicente Machado, nem Floriano Peixoto tiveram participações nas execuções que aconteceram em 20 de maio de 1894, no quilômetro 65 da estrada de ferro entre Paranaguá e Curitiba, sendo um dos executados, o Barão do Serro Azul (Carneiro, 1892).

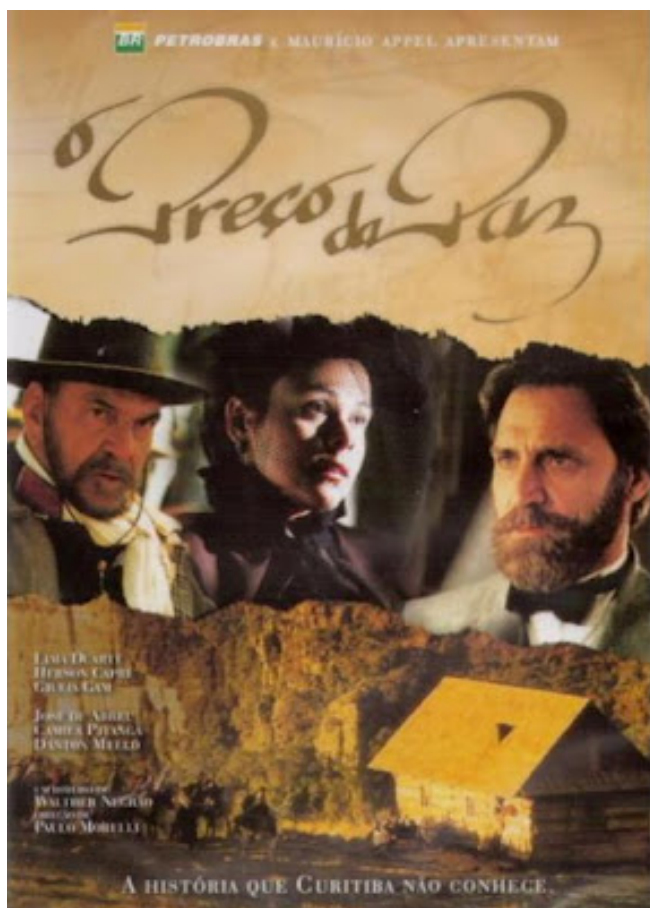
Segundo Carneiro, Joaquim Freire foi mentor do assassinato do Barão, com consentimento de Quadros: "Joaquim Augusto Freire, que exercia as funções de capitão, fora o mentor, segundo sua declaração expressa, e para vingar-se de uma tentativa de suborno, desse assassinato, consentido pelo General Quadros." (Carneiro, 2004, p. 159).

Dessa forma, David Carneiro faz seu julgamento sobre a participação de Floriano Peixoto sobre os eventos de instalação e consolidação da República como:

Daí decorre o julgamento necessário aos dois partidos que tenderam, no Brasil, depois de 1889, um a perturbar a ordem, visando, ainda mais, a uma retrogradação; outro que se dispôs com todo o sacrifício a manter a ordem legal estabelecida, ainda mesmo que pesasse essa legalidade legítima aos legistas, que se apegavam aos sentidos literais das leis, sem verem as grandes necessidades sociais que determinavam uma conduta, por parte do Marechal Floriano Peixoto, detentor do poder na ocasião, de reação contra a desordem e a anarquia sob as múltiplas formas por que se apresentou. (Carneiro, 2004, p. 163).

Aprendendo mais: História e cinema!

Hoje temos muito material para problematizar a construção das narrativas da historiografia tradicionalista sobre a Revolução Federalista. No filme *O Preço da Paz* (2003) podemos ter contato com um novo ponto de vista sobre personagens da Revolução Federalista, incluindo o papel da Baronesa do Serro Azul nos eventos em território paranaense.



Cartaz do filme *O Preço da Paz*. Direção de Paulo Morelli, 103min, roteiro de Walter Negrão. Elenco: Herson Capri como o Barão, Giulia Gam como a Baronesa, Lima Duarte como Gumercindo Saraiva e José de Abreu como Cesário Saraiva.

O filme *A Cabeça de Gumercindo Saraiva* (2018) aborda temas sobre a desmedida violência provocada pelas paixões exageradas, envolvendo as degolas e o caso da decapitação póstuma de Gumercindo Saraiva.



Cartaz do filme *A Cabeça de Gumercindo Saraiva* (2018). Filme de **Tabajara Ruas**, inspirado em sua própria obra, com mesmo título. Elenco: **Murilo Rosa** como Major Ramiro de Oliveira, **Leonardo Machado** como Francisco Saraiva.

No filme é possível entender que existem várias representações de personagens históricos, como os maragatos, que não são retratados como apenas os “degoladores sanguinário de seus inimigos.”

Atenção!



0000 O uso de filmes nas aulas de História merece atenção do professor. É necessário assistir ao filme e respeitar a classificação indicativa. Passar trechos específicos podem produzir um ótimo efeito ilustrativo e adequação ao tempo disponível para o trabalho com o tema abordado.

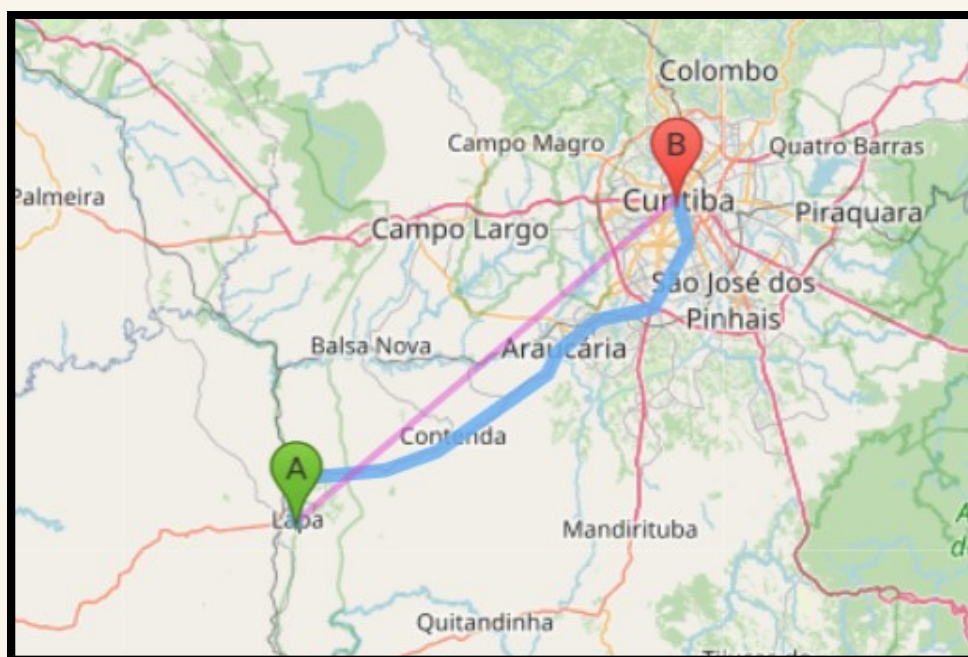
0000 Muitas vezes o uso dos filmes nas aulas podem produzir um resultado positivo, cabe ao professor decidir se o recurso cinematográfico está dentro da sua realidade.

Além do trabalho em sala de aula, além de livros e filmes sobre a Revolução Federalista, professoras e professores podem aprofundar o conhecimento sobre o Cerco da Lapa por meio de visita ao patrimônio Histórico da Lapa. Nosso próximo capítulo sugere o trabalho em espaço alternativo à sala de aula, um Guia didático para visitas pedagógicas ao patrimônio da Lapa - PR.

2. GUIA DIDÁTICO DE VISITA À LAPA

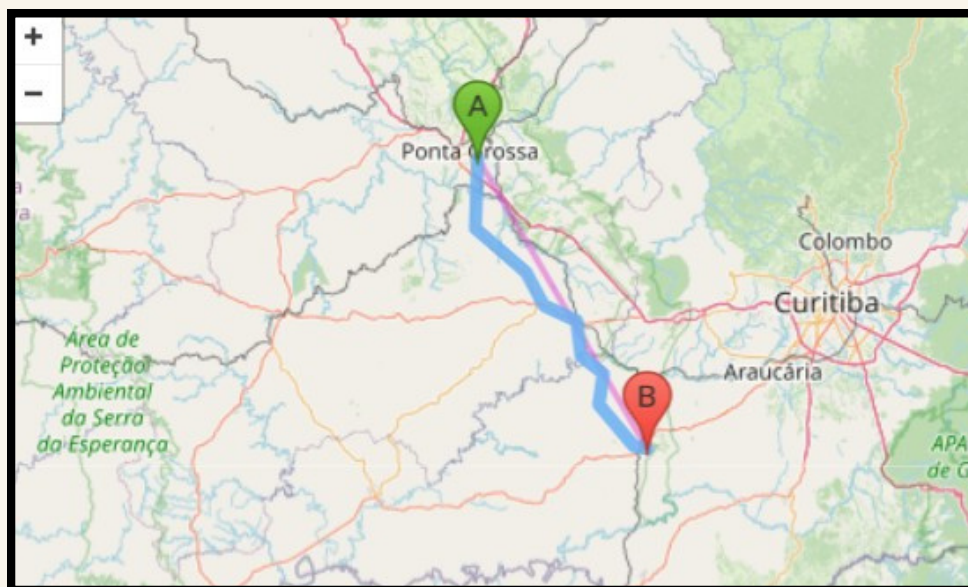
Uma aula em espaço alternativo à sala de aula pode produzir efeitos significativos de aprendizado e fortalecimento de vínculos, no entanto, realizar uma aula fora da escola necessita muito planejamento e organização.

A realidade de cada estabelecimento escolar pode ou não permitir uma aula de campo. Para saber se sua realidade permite uma visita à Lapa-PR, vamos descobrir a distância da Lapa em relação a sua região:



Disponível em: <https://br.distanciadades.net/calcular?from=Curitiba&to=Lapa%20paran%C3%A1>

Curitiba à Lapa - aproximadamente 71 quilômetros de distância - tempo de viagem: aproximadamente 1 hora, via BR 476, com pedágio em funcionamento.



Disponível em: <https://br.distanciadades.net/calcular?from=Ponta%20Grossa%20&to=Lapa%20paran%C3%A1>

Ponta Grossa à Lapa - aproximadamente 103 quilômetros de distância - tempo de viagem: aproximadamente 1 hora e 40 minutos, via PR 151 até Palmeira, BR 277 até Porto Amazonas com pedágio em funcionamento e PR 427 até Lapa.

Atenção!

Não é apenas o fator distância que pode impedir uma aula de campo, é necessário apoio da equipe de gestão da escola, apoio dos professores da turma (pois numa eventual viagem alguns professores deverão ceder suas aulas, além de ajuda de um ou mais professores da turma para acompanhar a turma na viagem), apoio da turma e dos responsáveis pelos estudantes.

É importante solicitar autorização dos responsáveis para a saída. Fazer um tratado de compromisso de respeito a normas e regras garantam segurança durante a aula com os estudantes, assim como, garantir a etiqueta ideal de comportamento em espaços museológicos.

**SEMPRE RESPEITAR AS REGRAS E ORIENTAÇÕES
ESPECÍFICAS DE CADA ESPAÇO DE VISITAÇÃO!**

Após um bom preparo inicial em sala de aula sobre o tema da aula de campo, tendo garantido tudo que for necessário para o deslocamento seguro, da escola até o local de visita, será garantido bons momentos de aprendizado.

Lembrando, o Guia sugere pontos e tempo de visita, no entanto, cada professor pode planejar suas aulas como entender ser a melhor forma para atender seus objetivos.

O presente Guia também pode ser adaptado para o ensino de História, sobre o Cerco da Lapa em diversas etapas de formação, do Ensino Fundamental ao Superior.

2.1 Experiências realizadas

Várias experiências exitosas já foram produzidas com aulas de campo ao patrimônio histórico da Lapa, sobre os diversos assuntos que a Lapa pode oferecer. Em 2024, a turma de 3º ano do Ensino Médio Regular, do Colégio Estadual do Campo Guajuvira, do município de Araucária, realizou uma aula de campo à Lapa, acompanhados por seu professor, o autor do presente trabalho, que contou com ajuda de uma professora de apoio de estudante com espectro do autismo e o auxílio de uma familiar. Mesmo a turma relativamente pequena, composta por 21 estudantes, três responsáveis conseguiram garantir um bom aproveitamento e segurança para todos os estudantes.

A data escolhida para a aula foi o dia 16 de outubro de 2024, infelizmente o professor e os estudantes dividiram as despesas de transporte. Além da despesa com o transporte, cada estudante pagou seu próprio almoço em um restaurante previamente escolhido e reservado. O dia começou nublado e temperatura amena, mas logo o céu ficou limpo com o sol forte, mas um dia muito agradável para a caminhada pela Lapa.



Fonte: Acervo do autor.

Turma do Colégio Estadual do Campo Guajuvira em visita à Lapa, no dia 16 de outubro de 2024. Conhecendo a Antiga Rua das tropas.

Para fazer uma avaliação do aproveitamento e da qualidade dessa aula, ninguém melhor do que os próprios estudantes. Ao questionar a estudante Lorena se a aula foi boa, a estudante respondeu:

" Com toda certeza jamais vamos esquecer esse dia incrível que tivemos!! Obrigada Prof por tanto!! Sem dúvidas aprendemos e enriquecemos o nosso conhecimento, foi impossível não se encantar com tudo o que vimos!! Obrigada também a essa galerinha animada, vcs são os melhores!!! Foi muito divertido passar o dia com todos vcs!!!!"



Fonte: Acervo do autor.

Turma do Colégio Estadual do Campo Guajuvira em visita à Lapa, no dia 16 de outubro de 2024. Ouvindo a orientação da atendente da Casa Lacerda.

A familiar que acompanhou a turma, Francielle Eloise, também participou da avaliação respondendo se a aula teve aproveitamento de aprendizado:

"Sem dúvidas foi um dia incrível, adorei a oportunidade de participar e aprender um pouco mais com vocês".

A estudante Ana Clara respondeu a pergunta sobre os diversos aprendizados que a aula produziu:

"Não foi apenas uma aula a campo... Foram risos, aprendizado e o cultivo de memórias que vão ser inesquecíveis, apesar de cansativo nada se compara a gratidão de ter essa oportunidade e de ver que não precisa ir muito longe pra ver as belezas que nosso Estado oferece aliado a história".

A estudante Thaynara destacou o valor humanizador da aula e a memória afetiva criada na aula:

"Verdade, agradecemos mesmo prof, tudo que foi feito hj, ficará pra sempre no nosso coração, em nossas lembranças, obrigada por trazer nesse nosso final de ano no colégio uma grande memória."

Ao agradecer a belíssima participação e contribuição de todos os estudantes ao final da aula e das avaliações, obtivemos um último retorno da estudante Jheniffer:

"Nós que agradecemos prof, foi tudo incrível !!!".



Fonte: Acervo do autor.

Estudantes da turma do Colégio Estadual do Campo Guajuvira em visita à Lapa, no dia 16 de outubro de 2024. Uma grande demonstração de empatia e acolhimento, as colegas acompanhando a visitação com o colega autista. A visitação também foi inclusão.

2.2 Estrutura para visitação

A Lapa recebe muitas turmas escolares diariamente, por tanto, organizar o trajeto de visitação é importante para aproveitar ao máximo o patrimônio que a Lapa abriga. Para atender a grande demanda, a Lapa oferece uma ótima estrutura de visitação.

A primeira decisão a tomar é referente data de visitação. Os museus da Lapa fecham nas segundas-feiras para manutenção, por isso os professores devem ficar atentos ao dia escolhido para a visitação ao patrimônio da Lapa.

Atenção!



Visitas escolares ao patrimônio da Lapa são mais indicadas entre terça-feira e sexta-feira, das 09:00 horas às 12:00 e das 13:30 às 17:30.

A segunda decisão é um Cronograma de Visitação, ou seja, uma visitação apenas pela manhã, apenas pela tarde, ou uma visita de dia inteiro. Nossa sugestão é reservar um dia (manhã e tarde) para uma visitação mais completa.

A proposta do presente guia é justamente auxiliar os professores na elaboração desse cronograma, com dicas de locais e tempo de duração da visita em cada local.

Atenção!



Entre em contato com a Prefeitura Municipal da Lapa para agendar a data de visita da sua turma. Escolas públicas são isentas da taxa de visitação, mediante solicitação de isenção via ofício. Para mais informações, ligar no número da recepção Turística:

41-3547-8021

Outra forma de contato é via e-mail:

turismo.lapa@gmail.com

Cada um dos museus e prédios históricos oferecem guias preparados e responsáveis para atender os visitantes. No entanto, cada ponto de visitação atende um determinado número de pessoas a cada momento, por isso o cronograma da visitação pode sofrer alterações. O tempo de visitação a cada atrativo pode variar por diversos fatores, como o tamanho dos grupos que podem revesar as visitações.

O responsável pelo grupo de escola pública deve ter em mãos uma cópia do ofício enviado previamente, para garantir a isenção da taxa de ingresso aos museus, validando a isenção no Receptivo Turístico, mas apresentando o ofício em todos os museus.

Mais detalhes merecem a atenção dos responsáveis pela visitação   Lapa:

- O Centro Histórico da Lapa mant  m estrutura patrimonial bem preservada, inclusive postes de iluminação e calçamento, assim, ruas e calçadas são irregulares e podem apresentar dificuldades de deslocamento,   necessário pedir aos estudantes para **usar calçados confortáveis**, pois, mesmo em um espaço de poucas quadras, a caminhada será vigorosa;

- A escolha de roupas confortáveis são importantes para realizar as visitas, **mas o uso do uniforme escolar é importante**, pois garante uma identificação rápida do grupo visitante, mas a Lapa está localizada no sul da Região Metropolitana de Curitiba, por isso, a variação climática é um fator de atenção. Dias de chuva são desafiadores para uma visitação confortável, dias de sol também podem causar desconforto, importante usar protetor solar;

- Solicitar aos estudantes o uso de garrafas individuais de água. É permitido uso de mochilas durante a visitação, por tanto, os estudantes podem levar uma lanche rápido, como frutas, biscoitos, suco, **mas o consumo de alimentos é proibido dentro dos museus**;

- Lembrar o grupo da atenção aos cuidados com lixo. **Cada um dos visitantes deve levar para casa todo lixo que produziu**, como embalagens que sobram de consumo do lanche, além de fotografias, boas memórias e muito aprendizado.

- Os atrativos e atendentes garantem inclusão. São pessoas bem preparados para receber **estudantes com necessidades especiais e com Transtorno do Espectro Autista**.

- Todos são responsáveis pela segurança de todos, não são raros os casos de "intervenções" de pessoas externas do grupo, assim, todos devem saber como **lidar com possíveis intervenções tratando todos com extremo respeito**. O responsável pelo grupo deve pedir educadamente para que os externos não atrapalhem a aula da turma.

Calçamento típico da Lapa:

Placas de arenito, um tanto irregulares, por isso a necessidade de calçados confortáveis.

Fonte: Acervo do autor.

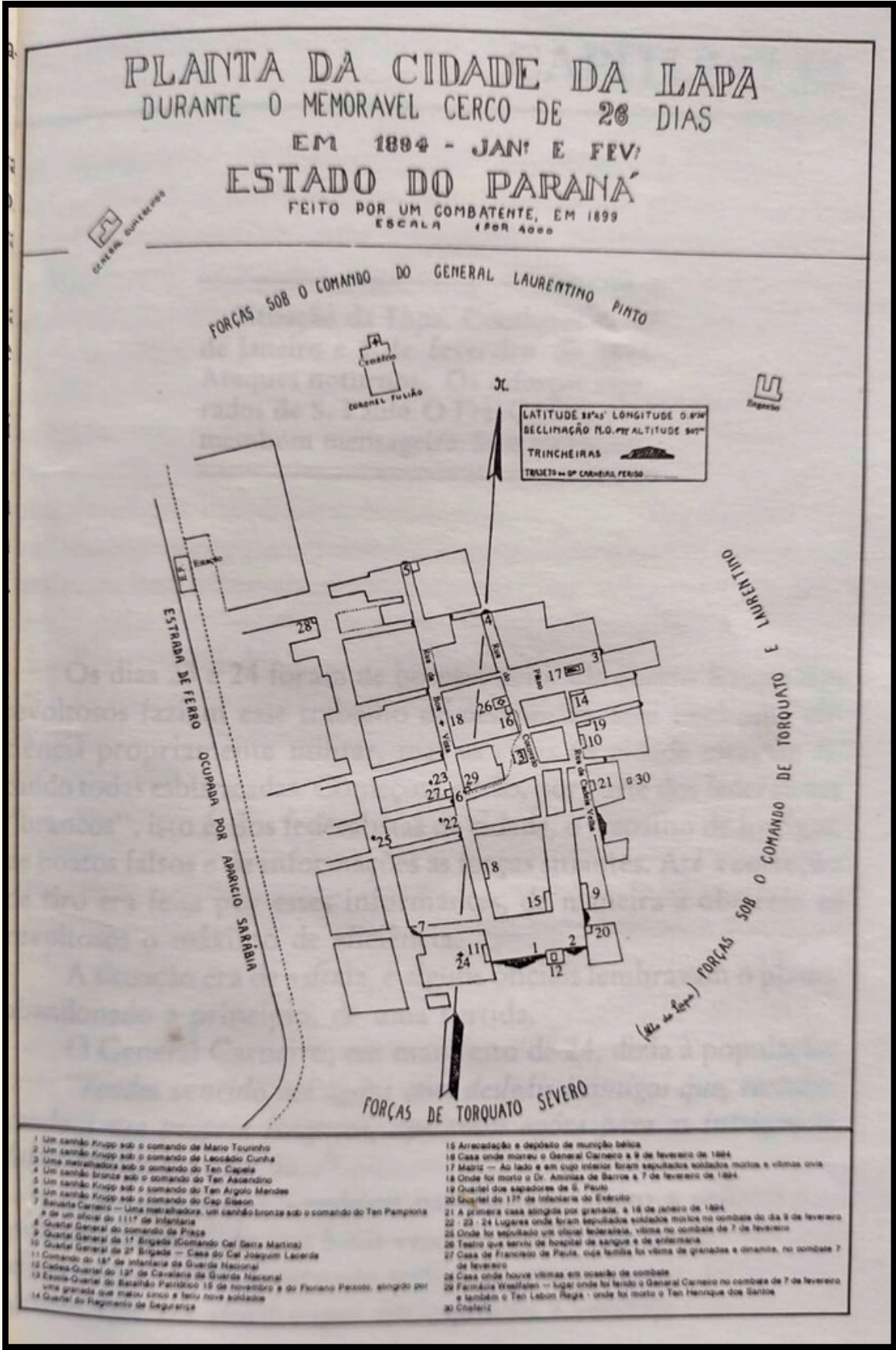


Mapa turístico da Lapa:

Entregue aos visitantes após a passagem no Receptivo Turístico. Bom material para usar na aula de campo.



Planta da Lapa durante o Cerco:



Disponível em: Carneiro, 1991, p. 113.

Sugerimos como atividade durante a visita, pontuar na planta os locais de visitação. Fazer discussões sobre transforma es dos espaços e compara es usando imagens históricas e obras de arte.

Ao final da aula, após completar as visitas, o professor pode entregar aos estudantes o “Certificado de Lapeanista”, um certificado simbólico oferecido pelo Departamento de Turismo da Lapa para os grupos de estudantes e visitantes que completam as visitas nos museus da cidade.

O “Certificado de Lapeanista” e demais materiais impressos entregue ao visitantes no Receptivo Turístico. Podem ser usados durante a aula.



Fonte: Acervo do autor.

Sugestão: A entrega do “Certificado de Lapeanista” também pode ser entregue ao fim das avaliações, como finalização das aulas referente ao Cerco da Lapa.

A entrega dos “Certificados”, por mais simbólico que seja, provoca um interessante efeito de reconhecimento e valorização do estudante e seus esforços, como consequência, os estudantes também valorizam mais a aula, guardam as atividades da aula na memória com muito carinho e afeto, valorizando muito mais as aulas de História.

2.3 Espaços para visitação

• RECEPTIVO TURÍSTICO



Fonte: Acervo do autor.

Av. Caetano Munhoz da Rocha, 230 - Tel: 41-3547-8021 - Email: turismo.lapa@gmail.com

Tempo de Permanência: 10 minutos de vídeo, mais tempo de perguntas para os recepcionistas.

No Receptivo Turístico o grupo recebe as primeiras orientações, sugerimos começar o cronograma de visitação pelo Receptivo Turístico. Fica em local de fácil acesso, logo na entrada da cidade que abriga o monumento de Poty Lazzarotto, em homenagem aos tropeiros. No Receptivo Turístico o grupo recebe Folder com mapa e pontos turísticos que podem ser visitados na Lapa, mas o principal interesse é o vídeo explicativo sobre o Cerco da Lapa.

Representações: O vídeo apresentado foi produzido com apoio da Prefeitura Municipal da Lapa e pelo 15º GAC AP e também está no canal do *Youtube* do Exército Brasileiro. Reproduz e reforça a narrativa e a representação do Cerco da Lapa como responsável por salvar a República com bravura. Representa a atuação de Gomes Carneiro como heróica e corajosa. Junto do Coronel Joaquim Lacerda, reforçam a narrativa da Lapa e seus heróis como determinantes para salvar a República e o Brasil.

Problematização: O vídeo indica como referência o romance histórico de David Carneiro: *Rastro de sangue* (1971), a obra de Francisco Brito de Lacerda: *Cerco da Lapa: Do começo ao fim* (1985) e o livro de Milton Miró Vernalha: *Maragatos x Pica-paus* (1984), assim, a influência da narrativa de David Carneiro é muito evidente.

Sugestão de reflexão: Após assistir o vídeo, debater com o grupo a construção do conhecimento histórico pelo vídeo, refletir de que forma o vídeo produz permanências no conhecimento histórico, quais são essas permanências, refletir sobre a representação de mulheres e de ex escravos.

• THEATRO SÃO JOÃO



Fonte: Acervo do autor.

Rua Francisco Cunha, 26 - Praça Gal. Carneiro - Tel: 41-3547-8021 - Email: turismo.lapa@gmail.com

Tempo de Permanência: 20 a 30 minutos, dependendo do tempo de perguntas para os recepcionistas e das reflexões sobre o vídeo.

O Theatro São João é um dos prédios mais icônicos do centro histórico da Lapa, sua visita é obrigatória! O responsável pelo grupo pode recolher o material para auxiliar a aula no Receptivo Turístico e começar as visitas pelo Theatro São João, caso o Receptivo Turístico estiver ocupado com grupo, para não atrasar o cronograma, pois no Theatro São João também é possível assistir ao vídeo sobre o Cerco da Lapa, para assim, fazer as problematizações referentes a construção do conhecimento histórico sobre o Cerco da Lapa e suas representações.

O Theatro São João serviu como enfermaria durante o Cerco da Lapa, por isso muitas histórias envolvem o Cerco da Lapa ao Theatro São João, incluindo as histórias referentes a passagem por túnel que ligava o Theatro ao Museu Histórico da Lapa.

Problematizações: Pode-se discutir o uso dos espaços em épocas de paz e de guerra, como a guerra afetou o cotidiano da cidade e o uso dos seus espaços.

Sugestão interdisciplinar: ARTES: O Teatro; Arquitetura; Arte no Paraná.

História que “rompeu” o Cerco da Lapa: A visita de Dom Pedro II ao Theatro São João.

• MUSEU HISTÓRICO

Fonte: Acervo do autor.



Rua Francisco Cunha, 30 - Praça Gal Carneiro - Tel: 41-3547-8021 - Email: turismo.lapa@gmail.com

Tempo de Permanência: 20 a 30 minutos, dependendo do tempo de perguntas para os recepcionistas e das reflexões sobre o vídeo.

No Museu Histórico o grupo de visitantes encontra o local da morte de Gomes Carneiro e peças referente ao Cerco da Lapa. É uma antiga residência tombada, portanto, o espaço museológico é dividido em salas. No roteiro guiado a primeira sala visitada é a sala da morte de Gomes Carneiro, com peças originais e uma grande pintura do artista paranaense Theodoro de Bonna intitulado “A morte de General Carneiro”.

Representações: Gomes Carneiro como mártir da República, o “sacrifício” de Gomes Carneiro representado como ato heróico e que foi essencial para a vitória legalista.

Problematizações: A construção do ideal identitário do herói, heriocização de personalidades históricas em um contexto de guerra civil, a representação da morte de Gomes Carneiro como “sacrifício” por um bem maior, a vitória legalista contra os revolucionários.

História que “rompeu” o Cerco da Lapa: A exposição das peças encontradas com a escavação arqueológica da Fonte Quebra Pote.

A morte do General Antonio Ernesto Gomes Carneiro, do pintor paranaense Theodoro De Bona, 1971.



Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/129453603@N07/17239421211>

A pintura original está na sala do Museu histórico da Lapa, em cômodo que reconstruiu a cena da morte de Gomes Carneiro a partir da obra de arte.

Problematizações: É possível identificar influência da representação histórica de Gomes Carneiro como mártir da República, ou herói do Brasil, na produção de arte paranaense?

Quais elementos da pintura mais chamam a sua atenção?

• PRAÇA GENERAL CARNEIRO

Fonte: Acervo do autor.



Praça General Carneiro, Centro

Tempo de Permanência: 10 a 15 minutos. O momento muito bom para pedir para alguns estudantes comentar sobre os resultados das problematizações.

No centro da Praça está um dos maiores símbolos da representação heróica de Gomes Carneiro, além de batizar a praça, Gomes Carneiro está representado no alto de um monumento, por uma grande estátua de bronze, da autoria de João Turin, o grande escultor paranaense e pioneiro do Movimento Paranista.

A Praça General Carneiro é o ponto central da cidade da Lapa, no seu entorno se encontram importantes patrimônios tombados da Lapa, como o Theatro São João, o Museu Histórico, a Matriz de Santo Antônio e um bom conjunto arquitetônico, que mistura a prédios típicos da arquitetura colonial com outros modelos arquitetônicos, como o solário de Hipólito Alves de Araújo, neto do Barão dos Campos Gerais. O prédio de dois andares serviu como primeiro hospital da cidade da Lapa, mas atualmente está desativado e em desuso.

Representação: A exaltação dos heróis do Cerco da Lapa e o ideal identitário paranaense.

Problematização: No centro da praça, em frente da estátua de Gomes Carneiro, problematizar o excesso de memória de Gomes Carneiro e a construção do conhecimento histórico apenas de homens, líderes, brancos e ricos.

História que “rompeu” o Cerco da Lapa: A arte paranista e o papel de João Turin na construção de uma identidade heróica do povo do Paraná; O preservacionismo patrimonial e o Solário Hipólito Alves de Araújo.

Estátua de General Carneiro em bronze:

Obra de Joao Turin.

Como a estátua representa Gomes Carneiro?

A construção da imagem de herói é reforçada ou não?



Fonte: Acervo do autor.

Fotografia antiga da Praça



Compare a imagem de época com a paisagem atual. A paisagem apresenta quais transformações e quais permanências?

Disponível em: <https://memoriaparanaense.com.br/2022/04/22/fotos-antigas-da-cidade-paranaense-da-lapa/>

• IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO

Fonte: Acervo do autor.



Praça General Carneiro, 84, Centro

Administrados pela Paróquia de Santo Antônio da Lapa

Tel: (41) 3622-1484

Tempo de Permanência: 15 a 20 minutos. A visitação ao interior da Matriz de Santo Antônio depende do uso para as celebrações. Nas quartas-feiras acontecem as novenas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, durante o dia todo, nos intervalos entre uma e outra novena é possível visitar o interior da igreja.

A igreja Matriz de Santo Antônio é a construção mais antiga da Lapa, obra de 1784, como é indicada a data no alto da porta de entrada da igreja. Construção colonial, a imponência da construção com paredes feitas de arenito, muito espessas chamam a atenção.

O interior abriga grande conjunto de obra sacra dos séculos XVIII, XIX e XX. Durante o Cerco da Lapa, foi no interior da Matriz que combatentes foram sepultados, incluindo Gomes Carneiro e Cândido Dulcídio, como indica placas na sacristia lateral da Matriz.

Problematização: O uso dos espaços durante o Cerco da Lapa.

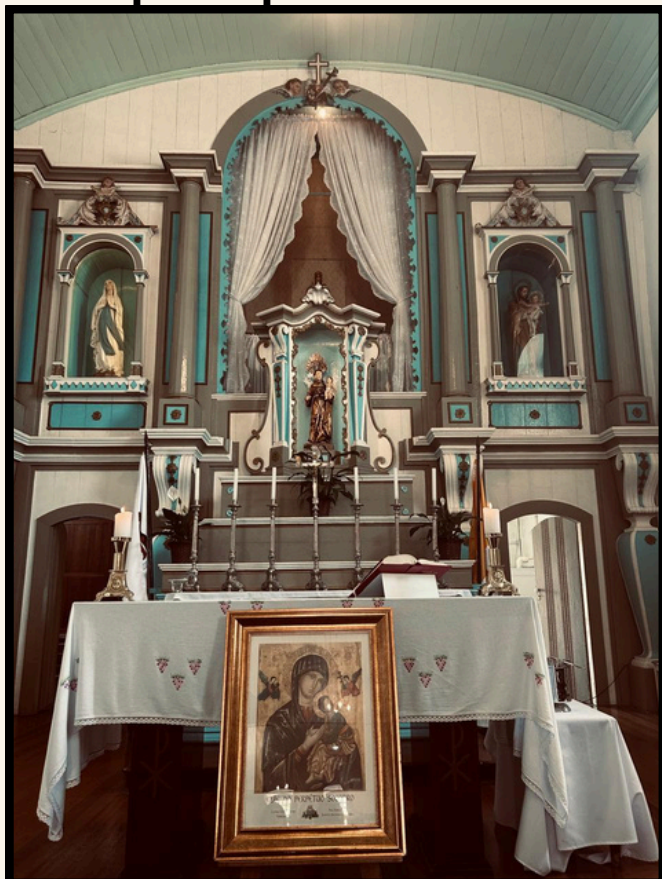
História que “rompeu” o Cerco da Lapa: O Tropeirismo e o seu papel no desenvolvimento do Paraná; O mito do Paraná sem escravidão ou com pouca influência de herança africana em seu desenvolvimento, uma vez que a prova mais evidente da presença dos escravizados na formação do Paraná está nas construções do século XVIII, como é o caso da Matriz de Santo Antônio da Lapa.

Interior da Matriz de Santo Antônio

Fonte: Acervo do autor.



Altar principal



Fonte: Acervo do autor.

Lápide da sepultura de Gomes Carneiro dentro da Igreja Matriz



Fonte: Acervo do autor.

• PANTEON DOS HEROES

Fonte: Acervo do autor.



Rua XV de Novembro, s/n, Centro - Tempo de Permanência: 15 a 20 minutos.

* Até o momento da escrita desta parte do material, o Panteon estava fechado para restauro, por tanto, impossível visitar o interior do mausoléu. A parte externa do monumento é livre para visitação.

Foi construído como parte das homenagens do cinquentenário do Cerco da Lapa, em 1944. É um mausoléu que abriga restos mortais de combatentes do Cerco da Lapa. Representados com bustos de bronze em local de destaque na constru o, estão os restos mortais do general Gomes Carneiro, do coronel Joaquim Lacerda, do coronel Dulcídio Pereira e de José Amintas da Costa Barros, como parte do conjunto do monumento, quatro canhões krupp da época do Cerco da Lapa duas placas de bronze, uma em cada lado do Panteon, com a planta da Lapa durante o Cerco, a outra, com a carta de capitula o da Lapa.

Representa es: A Lapa como ponto essencial de resistência e seus heróis como salvadores da República, constru o da memória, de representa es através do patrimônio. Reforço do mitifica o do herói regional.

Problematiza o: Como o patrimônio contribui para permanência das representa es criadas sobre personagens envolvidas no Cerco da Lapa. Ausência de mulheres, negros ou federalistas nas representa es do patrimônio.

Parte externa à direita do Panteon dos Heroes

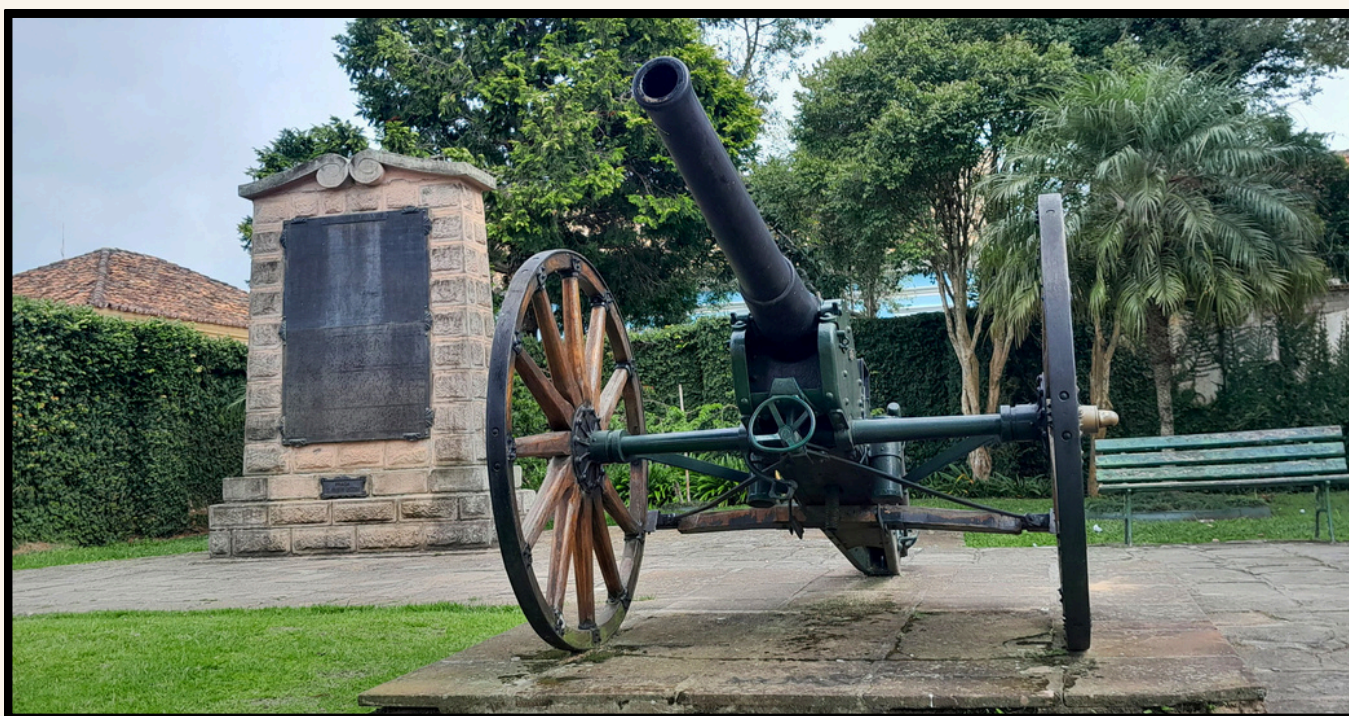
Fonte: Acervo do autor.



Dois canhões KRUPP da época do Cerco da Lapa, em cada lateral do mausoléu central. Além dos canhões, uma placa de bronze com a planta da cidade da Lapa durante o Cerco na Revolução Federalista, onde o visitante pode entender a posição das tropas sitiadas, dos sitiantes, entender as estratégias ofensivas e da resistência, locais de combates e transformações que ocorreram na Lapa ao longo dos anos, entre elas, estação e a linha ferroviária, que atualmente estão mais distantes do centro histórico.

Parte externa à esquerda do Panteon dos Heroes

Fonte: Acervo do autor.



Na lateral direita do monumento central, os dois canhões e uma placa de bronze com uma transcrição da Ata de Capitulação, ou o rendimento da Lapa após os 26 dias de resistência.

• CASA LACERDA

Fonte: Acervo do autor.



Rua XV de Novembro, 67, Centro.

Tempo de Permanência: entre 50 a 60 minutos, dependendo do interesse dos estudantes em esclarecer dúvidas com atendente do museu.

O museu é composto por muitos cômodos, por isso sua visita pode demorar mais tempo do que o previsto, mas caso isso ocorra, significa que os estudantes vão aproveitar bem a visita.

É o museu de administração federal na Lapa, administrado pelo IPHAN. Foi residência da família Lacerda, construída pelo pai do Coronel Lacerda. Serviu como Quartel General da resistência durante o Cerco da Lapa. A Ata de Capitulação, com a presença de Gumerindo Saraiva foi assinada na sala principal da casa. Além dos cômodos internos, o átrio nos fundos do prédio é outro espaço interessante de visita, que favorece a ambientação do visitante a um ambiente típico de uma família de certas posses e renda confortável do século XIX.

Cada peça, mobília, arte que está em exposição guarda uma interessante história sobre o cotidiano do século XIX.

Problematização: A influência que o Coronel Lacerda exercia sobre a população lapeana; A assinatura da Ata de Capitulação e a rendição da Lapa; As mulheres Lacerda, por exemplo, a corajosa participação de Dona Maria Magdalena Moojem Lacerda, a esposa do Coronel Lacerda, que sofre apagamento na historiografia.

História que “rompeu” o Cerco da Lapa: A história do cotidiano do século XIX, a relação dos hábitos familiares devido ao tropeirismo, o Ciclo econômico da erva-mate.

• MUSEU DE ARMAS

Fonte: Acervo do autor.



Alameda David Carneiro, 380 - Centro.

Tempo de Permanência: entre 30 a 40 minutos, dependendo do interesse dos estudantes em esclarecer dúvidas com atendente do museu.

A parte externa do museu abriga monumentos, um em homenagem aos combatentes da Força Expedicionária Brasileira lapeanos, que lutaram na Segunda Guerra Mundial e outro em homenagem ao Barão dos Campos Gerais. A visitação do Museu de Armas pode se estender aos referidos monumentos.

No Museu de Armas os visitantes conhecem um acervo bélico com peças da Primeira Guerra Mundial, da Segunda Guerra Mundial, de caça e referentes ao Cerco da Lapa. O imponente prédio de dois pavimentos já teve diversos usos, foi Casa de Câmara e Cadeia e institui o de ensino. Atualmente o pavimento térreo abriga o Museu de Armas e o piso superior a Câmara Municipal.

Grande parte do acervo foi doa o do senhor Osires Stenghel Guimarães, engenheiro de forma o, atuou em diversos governos estaduais na segunda metade do século XX. Foi superintendente do Porto de Parangu , o que explica a presença de peças da Marinha no acervo do Museu de Armas.

A exposi o sobre a O Cerco da Lapa apresenta armamento da época, retratos de personagens e eventos do Cerco da Lapa.

Representa es: Uma grande pintura representa Gomes Carneiro como líder corajoso, valente, sempre a frente da batalha. Por tanto, reforça a representa o heróica de Gomes Carneiro.

Problematiza o: Constru o do conhecimento histórico, preservacionismo patrimonial e uso dos espaços históricos.

Fonte: Acervo do autor.



Monumento em homenagem aos veteranos lapenaos que lutaram na Segunda Guerra Mundial

Monumento localizado no pátio externo da Câmara Municipal (ou Museu de Armas).

O Monumento e a visita ao Museu de Armas permite debater o assunto da participação de soldados paranaenses na Segunda Guerra Mundial.

Fonte: Acervo do autor.



Monumento que abriga os restos mortais do Barão e da Baronesa dos Campos Gerais

O Monumento em homenagem a David dos Santos Pacheco, o Barão dos Campos Gerais, também se encontra no pátio externo do Museu de Armas. Posa na fotografia, Marina Martins da Silveira, 6 anos, estudante da Escola Municipal João Franco, de Contenda - PR. Nosso Guia pode ser adaptado para auxiliar aulas em diferentes níveis de instrução.

A visita ao Monumento em homenagem ao Barão dos Campos Gerais pode inserir debate sobre a atividade tropeira, monarquia no Brasil e a visita de D. Pedro II à Lapa.

- **ESQUINA DAS RUAS BARÃO DO RIO BRANCO COM RUA WESTPHALEN: LOCAL DO FERIMENTO DE GOMES CARNEIRO**



Fonte: Acervo do autor.

Ponto da cidade da Lapa de maior tensão no dia da batalha mais sangrenta do Cerco da Lapa, ocorrido no dia 07 de fevereiro de 1984. Gomes Carneiro é ferido na trincheira da rua da Boa Vista, em frente a farmácia Westfalen (atual esquina das ruas Barão do Rio Branco com Westphalene). Gomes Carneiro é levado ferido até a casa de Pedro Fortunato (atual Museu Histórico), assim, Dr. João Cândido poderia atendê-lo e manter o hospital (atual Theatro São João) sob sua supervisão, que circulava de um lugar a outro pelo túnel citado anteriormente.

Sugestão de atividade: comparar as fotografias de época com pinturas e fotografias que representam a batalha de 07 de fevereiro de 1894 com a paisagem atual.

Pintura que representa luta na esquina da Farmácia Westphalen (autor e data desconhecidos).



Disponível em: <https://www.15gacap.eb.mil.br/index.php/institucional/historico/cercodalapa>

Fotografias da esquina onde Gomes Carneiro foi ferido



Disponível em: <https://www.lapaturismo.com.br/historia-lapa-pr>



Disponível em: <http://www.ibamendes.com/2020/11/fotos-antigas-da-lapa-parana.html>

- **PARQUE ESTADUAL DO MONGE:** Vista privilegiada da cidade da Lapa.



Fonte: Acervo do autor.

Av. Getúlio Vargas, s/n. Parque administrado pelo Instituto Água e Terra (IAT) - Tel: (41) 3213-3400 - E-mail: uc_ercba@iat.pr.gov.br ou iatcuritiba@iat.pr.gov.br

Tempo de Permanência: Visita ao mirante 20 a 30, mais tempo de caminhada curta entre o ponto de desembarque e o mirante.

Realizar visita à bica e à gruta do monge é opcional, mas uma ótima sugestão de atividade interdisciplinar, ou para compreender outros temas da História do Paraná. Por isso sugerimos deixar a visita ao Parque do Monge por último, se for interesse e objetivo da aula. Não sugerimos a visita ao Parque do Monge em caso de chuva.

** Até o momento da finalização da escrita deste Guia didático, a trilha até a gruta do monge estava interditada. Para planejar a realização da trilha é necessário contactar o IAT.*

A área urbana da Lapa é circundada por um trecho da Escarpa Devoniana, região de visão privilegiada da Lapa, foi ocupada pelos federalistas, que ganham grande vantagem estratégica para o fechamento do cerco sobre a cidade e ataque de artilharia.

Foi local de abrigo do místico monge João Maria D'Agostinis, que andarilhava pela região, tratando a quem buscava pela sua ajuda, com ervas e plantas medicinais que encontrava pela natureza.

Atualmente é um Parque Estadual e uma unidade de conservação ambiental, mas ainda destinada a peregrinação religiosa de devotos do monge João Maria.

O parque do monge também recebe grande número de atividades de aventura, como caminhada por trilha ou voo livre.

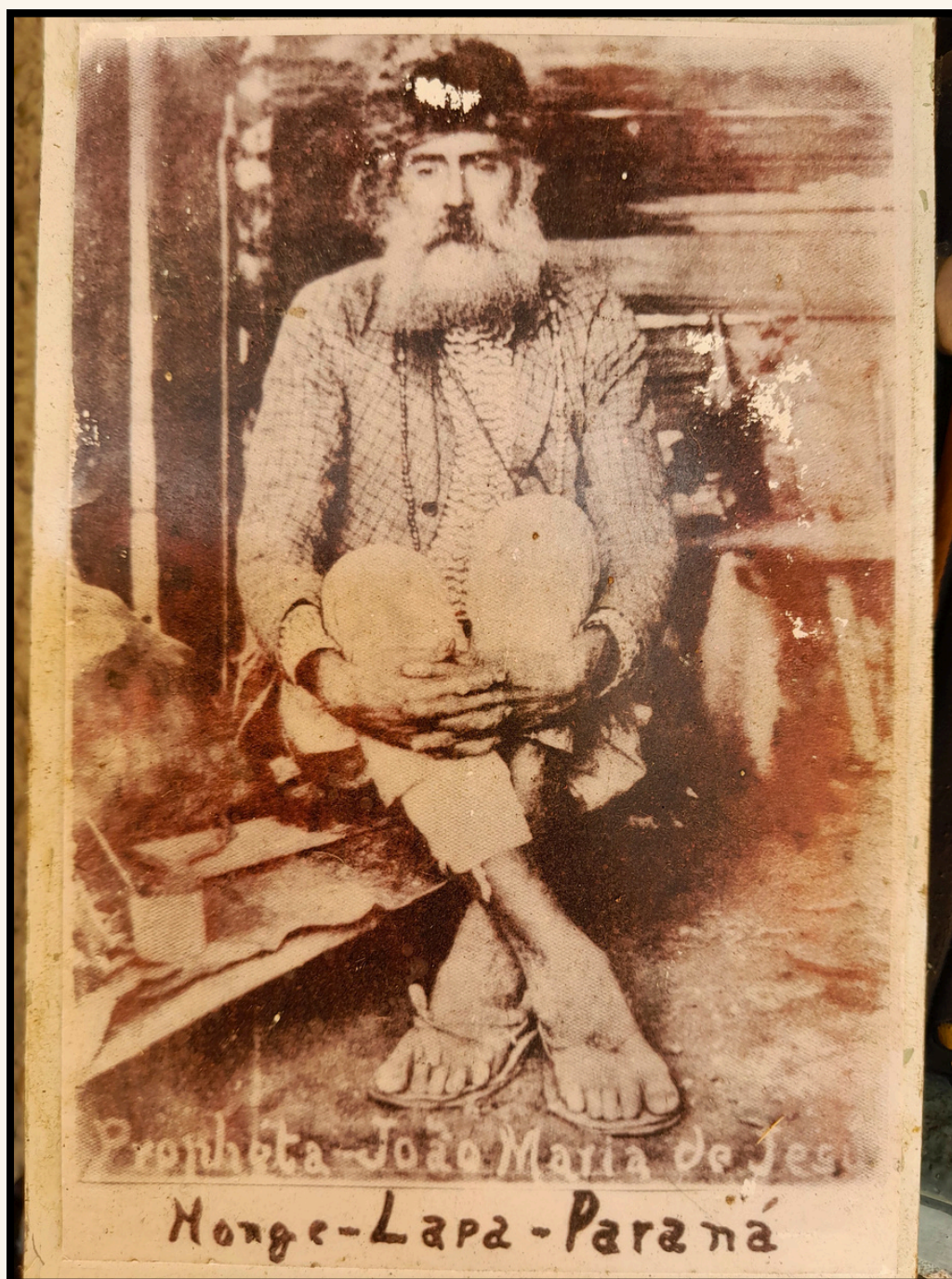
Sugestão interdisciplinar:

CIÊNCIAS, BIOLOGIA: Preservação ambiental: o papel do Estado e o manejo de unidades de conservação no Estado;

CIÊNCIAS HUMANAS: Religião, fé na cura e no monge João Maria D'Agostinis;

EDUCAÇÃO FÍSICA: Esportes de Aventura: Trilha em ambiente natural;

GEOGRAFIA: Formação do relevo Paranaense.



Fonte: Acervo do autor.

Fotografia de promessa por graça alcançada:
Monge João Maria, Curandeiro, profeta e considerado santo por muitos.

• DEMAIS PONTOS DE VISITA PARA APRENDER MAIS SOBRE A HISTÓRIA DO PARANÁ

A cidade histórica da Lapa nos apresenta a oportunidade de aprender e refletir sobre vários assuntos da história do Paraná, além da sua participação na Revolução Federalista, podemos abordar vários assuntos da história do Paraná, desde períodos pré-históricos, até acontecimentos do Período Colonial, do Período Monárquico e de diversas fases da República.

- Avenida Dr. Manoel Pedro: O ponto principal de passagem de tropas pela Lapa, por isso chamada de Rua das Tropas, onde os principais serviços para as tropas eram prestados, por muito tempo era chamada de Rua das Tropas. A Avenida Dr. Manoel Pedro é um grande patrimônio histórico sobre o desenvolvimento regional pelo movimento tropeiro.



Início da Avenida Dr. Manoel Pedro, antiga Rua das Tropas.



Placas que indicam que a avenida Dr. Manoel Pedro era conhecida como Rua das Tropas.

A atividade tropeira deixou heranças marcantes na sociedade, na cultura e na cidade da Lapa. Além de auxiliar no estudo sobre a Revolução Federalista, a Lapa oferece muitos recursos para o ensino do Tropeirismo.



A Lapa: Debrtet, Jean-Baptiste. 1827.

A obra de Debret sobre a Lapa mostra como o cotidiano da Lapa tropeira. Durante a aula na cidade da Lapa, observe as heranças do tropeirismo que são preservadas na Lapa até hoje,

- Casa Vermelha: Ganhou esse nome pela característica avermelhada da sua pintura exterior. É a construção particular mais antiga da Lapa, atualmente é um espaço polivalente, é um espaço de realização de cursos e práticas de artes manuais, abriga uma loja de artesanato local e suvenirs. É um espaço memorial, pois abriga um acervo referente ao tropeirismo, Abriga também peças da tradicional Congada da Lapa.

Fonte: Acervo do autor.



Esquina das ruas Barão do Rio Branco e Hipólito Alves de Araújo. Tel: 41-3547-8021 - Email: turismo.lapa@gmail.com

A visitação à Casa Vermelha, principalmente ao salão da Congada permite discutir a construção historiografia paranaense, se a presença negra na construção do Paraná é tão evidente, onde aparece o negro nos livros de História do Paraná?

- Santuário de São Benedito: Construído no local da antiga capela de São Benedito, o santuário também representa influência de cultura afro-brasileira na construção da Lapa, que é apagada na historiografia do Paraná.

Fonte: Acervo do autor.



Rua Cel. João Antônio Ramalho, s/n - Centro - Tel: (41) 3622-1484 - Administrados pela Paróquia de Santo Antônio da Lapa: <https://santoantoniolapa.com.br/santuاريو-de-sao-benedito>

Interior do Santuário de São Benedito

Rua Barão do Rio Branco

Fonte: Acervo do autor.



Rua da Boa Vista



Disponível em: <https://memoriaparanaense.com.br/2021/12/16/fotos-historicas-da-cidade-da-lapa/>

As imagens acima mostram uma mesma rua em diferentes épocas. Aponte transformações visíveis comparando as imagens.

- Centro Histórico: Museu da Moda e Prédio da Prefeitura Municipal.

Fonte: Acervo do autor.



Calçada da rua Westphalen, s/n - Centro - Tel: 41-3547-8021 - Email: turismo.lapa@gmail.com

Fonte: Acervo do autor.



Praça Mariazinha Braga, 87 - Centro - Tel: 41-3547-8021 - Email: turismo.lapa@gmail.com

O Museu da Moda foi a casa onde nasceu Ney Braga, governador do Paraná, atualmente abriga acervo museológico com peças de vestuário dos séculos XV, XVI, XVII, XVIII, XIX e XX.

O prédio que atualmente serve como sede do poder executivo municipal construído com recursos doados por D. Pedro II pessoalmente para construção da primeira escola da Lapa. O prédio está no trajeto percorrido por Gomes Carneiro ferido.

Ambos são parte do conjunto de prédios do centro históricos da cidade, ao visitar os prédios, mesmo que externamente, podemos perceber o conjunto arquitetônico colonial e da época imperial.

- Centro Histórico: Casa da Memória (ou casa dos Cavalinhos).

Fonte: Acervo do autor.



Calçada da rua Westphalen, s/n - Centro - Tel: 41-3547-8021 - Email: turismo.lapa@gmail.com

O prédio histórico se localiza bem no centro da área tombada. Abriga grande acervo documental. Sua elegante fachada mostra uma moradia com “eira e beira”, ou seja, uma propriedade de um dono com “posses”. Além disso, é muito característica da casa, os 10 cavalinhos alados, 8 no frontão e mais 2, um em cada lateral da casa. No centro do frontão as iniciais do proprietário DOS e o ano de sua construção, 1888.

Diz a tradição que, Davi Oliveira dos Santos, humilde caixeiro viajante, desejava estabelecer conúbio com uma bela donzela lapena, no entanto, o pai da senhorita proibia o cortejo do rapaz, que não tinha “eira nem beira”, ou seja, não aprovava a relação da sua filha com um paupérrimo rapaz. Davi segue sua vida, mas sem perder a esperança de desposar a donzela. Em uma de suas viagens a Curitiba, lembrando de um antigo sonho, com 10 cavalos alados voando pelo céu, dos quais dois se escondiam atrás de nuvens, em 1888, Davi compra um bilhete da loteria imperial premiado. Com muito dinheiro, Davi Oliveira dos Santos construiu sua casa contando sua história. Casou e viveu feliz para sempre.

Apesar dos elementos fantásticos da história, não se trata de fábula, foram eventos reais, que nos dá oportunidade para abordar temas na aula, como hábitos do cotidiano no século XIX: os mitos de classificação sociais de época; profissões da época; a sorte, os milagres que acontecem diariamente, que sem sempre conseguimos ver, pois, em 1888, acaba a escravidão no Brasil, sendo esse, um fato que contribuiu para o fim da Monarquia no Brasil, pouco mais de um ano depois, junto com a Loteria Imperial. Provavelmente Davi Oliveira dos Santos foi um dos últimos premiados com a Loteria Imperial.

- Centro Histórico: Praça Quebra Pote.

Fonte: Acervo do autor.



Rua da Fonte, s/n - Centro (entre as Ruas Tenente Henrique dos Santos e Duca Lacerda).

A pesquisa arqueológica na Fonte Quebra Pote encontrou peças que estão em exposição no Museu Histórico. Após encerrar as escavações e pesquisas, o local foi preservado e se transformou em praça.

Pode servir para aprofundar o tema sobre pesquisas arqueológicas com os estudantes e visitantes. O uso de espaços de antigas pesquisas arqueológicas.

- Culinária Tropeira: Em uma aula que pode usar o dia inteiro de visitas, a pausa para o almoço pode ser mais um momento oportuno para uma experiência histórica, a sugestão é encontrar um restaurante que sirva a culinária típica tropeira. Na Lapa existem vários estabelecimentos especializados em culinária típica, uma rápida pesquisa de preços e cardápios com muitas possibilidades pode ser feita rapidamente e decidida coletivamente com os estudantes. Mas é necessário agendar com antecedência um local de almoço.



Culinária Tropeira

*Arroz tropeiro (ou carreteira);
Feijão tropeiro (virado de feijão);
Quirerinha;
Couve refogada com bacon;
Massas;
Ovos estralados;
Torresmo pururuca;
Costela fogo de chão;
Salda para equilibrar.*

Só o básico.

2.4 Proposta de Avaliação

O conjunto de aulas em sala e da possível visita ao patrimônio histórico da Lapa, assim como qualquer conjunto de aulas, deve passar por uma avaliação. Para avaliar o conjunto completo de aulas sugerimos a produção de um Relatório Direcionado sobre a visita, que apresente os seguintes elementos:

- 1 - Relato sobre os pontos visitados: Importância histórica de cada ponto visitado;
- 2 - Quais aspectos da Revolução Federalista e do Cerco da Lapa podemos aprender com a visita ao patrimônio histórico da Lapa?
- 3 - As respostas para as problematizações levantadas durante a aula, sobre a construção da historiografia tradicional paranaense, as representações, a construção dos heróis regionais e sobre os personagens que não aparecem na historiografia nem no patrimônio, justificando a frase “A historiografia do Paraná e seu patrimônio histórico ainda esquece de importantes personagens, produzindo excesso de memória sobre os homens, líderes, ricos e poderosos.”

Mensagem Final

Nos direcionamos agora aos professores de História. Esperamos oferecer esse material para ajudar no desenvolvimento de aulas significativas para nossos estudantes, aulas que promovam reflexão sobre a produção do conhecimentos históricos e que faça os estudantes se enxergarem como estudantes históricos, independente de sua origem, classe social, gênero ou religião, que promova valorização das aulas de História. Não é nosso interesse fazer um material definitivo queremos que o presente material seja útil, despertando interesse em produção de novas pesquisas e novos materiais, para assim, realizar mais ações promotoras de qualidade das aulas de História. Desejamos grandes realizações em suas aulas.

REFERÊNCIAS

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, Sociedade & Cidadania**. Fund. II. 9 ano. 1ª. ed. SÃO PAULO: FTD EDUCAÇÃO, 2022.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL**. Rio de Janeiro, 24 fev. 1891. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm. Acesso em 23 jun. 2023.

CARNEIRO, David. **A História da História do Paraná**. Curitiba: Secção de Artes Gráficas da Escola Técnica, 1952.

CARNEIRO, David. **O cerco da Lapa e seus heróis: antecedentes e consequências da Revolução Federalista no Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2004.

CARNEIRO, David. **O cerco da Lapa e seus heróis: antecedentes e consequências da Revolução Federalista no Paraná**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1991.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2006.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz**. A/RES/53/243. 06 out. 1999. Disponível em: https://www.comitepaz.org.br/dec_prog_1.htm. Acesso em: 29 out 2024.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Revolução Federalista**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PREFEITURA MUNICIPAL DA LAPA. **Lapa Turismo**. Lapa Turismo, 2024. Disponível em: <https://www.lapaturismo.com.br/>. Acesso em: 29 out 2024.

SÊGA, R. A. **Tempos Belicosos: a Revolução Federalista no Paraná**. 2. ed. Curitiba, PR: Instituto Memória, 2008. v. 1. 234p.